ANNO DE 1853. QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1853. N. 104.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ⅜
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 do »	Suissa	6 do »
França	8 do »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 do »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 do »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 do »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	6 do »
Parahiba	2 de Maio	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	4 de Maio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Antonio Arc.
10 Terça. Ss. Blanda, e Alfeo mm.
11 Quarta. Ss. Fabio, Anastacio e Serino.
12 Quinta. S. Joanna Princeza.
13 Sexta. S. Pedro regalado.
14 Sabbado. S. Bonifacio.
15 Domingo. P. do F. S.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Dr. Francisco João' Carneiro da Cunha, na sessao' de 23 de abril.

O Sr. Francisco João:—Sr. presidente, eu não quero de modo algum, tomando hoje a palavra apresentar em meu procedimento alguma cousa que sirva a revelar que, confundo obstinação com constancia nas opiniões. Desejo ser nella perseverante, mas nunca pertinaz. E he por isso que tendo já confessado a minha disposição de animo, em aceitar as modificações á cuja aceitação podesse ser conduzido pela discussão, em uma das ultimas sessões, eu dizia aceitar o projecto substitutivo do Sr. A. de Oliveira, como medida de transição, como medida que para seu complemento exigia a adjuncção de alguma das idéas de um outro projecto substitutivo (do Sr. Florencio), que era conjunctamente sujeito a discussão, tornando-se portanto indispensavel o desenvolvimento, ou antes a correcção dos pensamentos de um e outro projecto, e he neste proposito que, a attenção da casa vou offerecer algumas considerações, que acredito ponderosas.

E nem será para estranhar, Sr. presidente, que no proseguimento deste meu systema, tenha eu de, analisando o pensamento offerecido no artigo 2 do projecto substitutivo, firmado pelo Sr. A. de Oliveira, faça delle comparação com o outro que lhe he como que correlativo do Sr. Florencio. E antes de tudo me será permittido o prevenir, que nenhuma incoherencia enxergo na approvação dos dous pensamentos que existem, de ser posta a disposição do presidente da provincia, a attribuição de todos os meios convenientes para a remoção da crise actual, e ao mesmo tempo permittida, ou antes insinuada a idéa da rescisão do contrato, como aquella que acompanhada de medidas preventivas, e tendentes a suffocar de um modo completo o colosso do monopolio, he a idéa dominante nesta honrada sala. E não deixa, Sr. presidente, de tornar-se bem saliente a coherencia e abraçamento de ambos os pensamentos, não só porque se elles irmanam, e servem como que mutuamente, se não tambem as condições de existencia das factos deploraveis, a que somos chamados a dar remedio, exigem que, ficando autorisada a administração publica, ficando autorisada ao emprego de providencias apropriadas a remoção, e extincção das causas creadoras dessa emergencia, possa como uma das mais proficuas, e efficazes, ser considerada a da rescisão do contrato, debaixo de taes e taes condições....

O Sr. Presidente:—Perdoe o nobre deputado, devo observar-lhe que, o que está em discussão, he o art. 2.

O Sr. Francisco João:—E agora, Sr. presidente, que V. Exc., me impõe o preceito de entrar na analyse do art. 2 em discussão, cortando assim todo o fio a observações que com o mesmo artigo tinham toda a correlação, mas cuja força principal fica como que denunciada bem apezar meu, segundo a direcção que por V. Exc. me he traçada, eu combaterei o art. 2 que reffere-se ao quantitativo, ou dose allopathica, dos 30 contos, cuja consignação póde ser hoje dispensada, uma vez que o primeiro pensamento do projecto se acha aceito, uma vez que a casa parece animada, e inclinada á aceitação do pensamento da rescisão, pensamento (que he forçoso de passagem dizer-se) deve vir cercado de outras providencias. Bem conheço que neste proposito mais de uma vez serei atalhado, pela viva opposição que naturalmente será apresentada pelo autor do projecto (o Sr. A. de Oliveira) e pelo adjunto na defeza do mesmo (o Sr. Paes Barreto)...

O Sr. Paes Barreto:—Está enganado....

O Sr. Francisco João:—Os seus apartes o revelavam.

O Sr. Paes Barreto:—Não ha tal....

O Sr. Francisco João:—Mas, Sr. presidente, entrando como me cumpre na analyse do artigo, de nenhum modo me comprometterei na grave questão de socialismo, e communismo, suscitada e com tanto calor estabelecida entre os Srs. A. de Oliveira e Firmino de Mello; deixarei que estes honrados collegas, entre si amigavelmente façam o ajuste dessas contas (*risadas.*)

Contentar-me-hei, Sr. presidente, com o examinar as argumentaçoes que foram trazidas pelo autor do artigo, em sustentação do mesmo; e se me não he ingrata a minha memoria, foram elles deduzidos, ora da coherencia, que devia esta honrada sala aprezentar em o seu procedimento, dando hoje autorisação igual, a prestada em outros tempos ao administrador da provincia, (fazendo referencia a lei contrato) ora da impossibilidade de se dar abuso dos dinheiros consignados para isso, trazendo como argumento animador os exemplos do passado; ora da necessidade de nas questões de confiança mostrar esta casa inteira e completa ao actual administrador (o Sr. José Bento), ora finalmente de ser a admissão de consignações desta ordem autorisada com os exemplos da França e Inglaterra, para os quaes fez appello, fazendo referencia das consignações que alli são prestadas aos governos para occorrer, e prover a necessidade publica da ordem desta. Taes me parecem ter sido os diversos pontos de apoio do pensamento do nobre deputado, tal me parece ter sido a marcha desenhada pela sua argumentação, que presumo ter com toda a fidelidade referido.

Tratando em primeiro lugar do argumento de coherencia, e que se apega o defensor do artigo, explicando-o, como tudo parece a fazer crêr, pela necessidade em que está esta casa de reproduzir hoje, o mesmo pensamento que teve na administração Souza Ramos, tenho para mim que deve ser inteiramente repudiada uma tal coherencia, porque não seria ella senão a repetição do desacerto em que cahimos; não importaria ella mais, que a reincidencia da nossa menos acertada deliberação, em que dando ao administrador (Souza Ramos) todas as attribuições indispensaveis, para um fim tão importante, deixavamos de concorrer com o nosso pensamento, em esclarecimento e soccorro do seu, mostravamos abnegação inexplicavel de nossa posição, apresentando-nos como uma assembléa dominada pela incerteza e dubiedade, denunciando-nos como enleiados no meio das difficuldades da situação, não nos sabendo dar nem o caminho, nem o conselho, espectaculo, que se presta a commentarios menos lisongeiros, e que de nenhum modo desejo vêr repetidos. Se são estes os matizes da idéa de inculcada coherencia, nenhuma difficuldade sinto em meu animo em contra ella pronunciar-me.

E quanto ao segundo ponto da impossibilidade, do abuso da consignação prestada, por argumento de que este, não tendo sido dado na administração Souza Ramos não seria hoje offerecido pelo actual administrador, eu observarei simplesmente ao nobre deputado, que nas questões de meios administrativos, necessarios para a acção do governo, he hoje idéa assentada, não poder haver motivo legitimo, que sirva a justificar a repugnancia, ou recusar a prestação desses meios. Fallando assim, Sr. presidente, eu fujo de entrar em questões pessoaes e comparações, entre o Sr. Souza Ramos, e o actual administrador, nada obstante reconhecer o primeiro como administrador intelligente e probidoso, podendo ter errado por força das circumstancias em que se achou collocado, nada obstante reconhecer o actual administrador como um dos mais bellos caracteres do nosso paiz. Evitado esse perigo, eu direi que tenho hoje motivos para votar contra a consignação feita, porque a mesma differença he grave entre a situação de então e a de hoje. Naquelles tempos dizia-se ser necessario o emprego desse meio como machadinha destinada a decepar aqui e alli, os rebentões do monopolio, hoje dir-se-ha que o emprego desse dinheiro he alavanca indispensavel para tirar por terra, esse colosso que foi por nos creado, o monopolio legal.

Sr. presidente, supponde excusado em carecer ainda mais esta ponderação que fica feita, eu descerei a detalhes que sirvam como que a mostrar as diversas irradiações do meu pensamento....

O Sr. A. de Oliveira dá um aparte....

O Sr. Francisco João:—Oh! por Deos, que he o nobre deputado, e com elle mais alguem, constantemente para comigo injusto. Forçadamente me traz a scena, a mim dirigindo-se directamente, me fazendo increpações immerecidas, e hoje mais do que nunca injustas; pois que a base que lhes serve de assento, não revela certo má vontade a meu respeito, mas maneira pouco justa de julgar-me. E porque, diz-me o nobre deputado que me interrompeu: porque vos que assim pensais não propozestes, como vos cumpria, a revogação do contrato quando completo convertido em lei foi submettido á approvação da assembléa?

Deixara por ventura de accudir a lembrança do nobre deputado, e daquelles que o acompanham, que quando este contrato foi trazido a esta casa para sua revisão, teve de ser nomeada uma commissão especial, de que não fiz parte, e que esta deixou de interpor o seu parecer, por força de circumstancias inteiramente estranhas a minha vontade, e que assim não foi aberto o campo á discussão? Como portanto responsabilisar-me por factos em que não posso de maneira alguma ser considerado culpado? Para que pois o nobre deputado me arrasta pessoalmente para o scenario?

Um Sr. Deputado:—Então, como a commissão dormio, o nobre deputado não acordou....

O Sr. Mello Rego:—A commissão foi nomeada trez dias antes de ser encerrada a sessão....

O Sr. Francisco João: — Eu não me faço cargo de accusar a ninguem, apenas simplesmente exponho um facto, que serve a trazer-me justificação, e não me demorarei em considera-lo, satisfazendo-me com a sua simples apresentação; e deixando ao bom sentimento de justiça do nobre deputado, que me interpellou, o dar-lhe todo o peso e consideração que entender merecer-lhe.

Seguindo, Sr. presidente, o meu pensamento, e acompanhando-o em as suas diversas direcções, eu direi que em todas ellas descubro motivos para deixar de prestar esse inculcado voto de confiança ao actual administrador, a quem prestando-o, não fariamos mais do que dar presente fatal. Eu presumo, Sr. presidente, que sem metter mão na consciencia do nobre deputado, que eu sei respeitar, sem querer de maneira alguma insinuar que teve esta casa o pensamento calculado de descarregar de seus hombros toda a difficuldade da situação sobre os hombros do Sr. Souza Ramos, commettendo a elle toda a responsabilidade das providencias exigiveis, sem querer de modo algum attribuir á casa um *arrière pensé* egoistico, posso sem grande temeridade dizer que este nosso procedimento de uma dadiva de lei ampla de confiança, em occasião em que esta casa não a tinha no administrador, bem póde de fóra della ser traduzido como resultado de um tal espirito...

(Os Srs. *Paes Barreto, Mello Rego, A. de Oliveira* declaram que de sua parte não houve tal intenção).

O Sr. Francisco João:—(proseguindo). He bem provavel que não tivessem esse pensamento, he bem provavel que á consciencia de cada um dos differentes deputados não tivesse elle acudido, mas o que he fóra de toda a duvida, he que o resultado de nossa deliberação, e esta interpretação naturalmente se prestava, o que he verdade...

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado teve esse *arrière pensé* quando votou pela lei?...

O Sr. Francisco João:—Se eu votei contra, como podia te-lo tido...

O Sr. Paes Barreto:—E como póde asseverar que os outros votaram assim?...

O Sr. Francisco João:—A minha asseveração he por inducção, e inferencia racional...

O Sr. Mello Rego:—Seria até indigno desta casa...

O Sr. Francisco João:—O que he, e deve ser em todo o caso, he querer-se commetter todo o perigo da tarefa ao administrador publico, atirando de sobre nossos hombros toda a responsabilidade della...

Um Sr. Deputado:—Isso he uma explicação que quer dar a assembléa?...

O Sr. Francisco João:—Mas eu creio, Sr. presidente, que esta differença mesmo na posição das nossas vistas, como deputados; essa differença mesmo de nossas affeições particulares deve trazer iguaes no nosso procedimento de hoje, levando-nos a recusar ao actual presidente por amor delle, e por amor de nós essa lei de confiança...

O Sr. A. de Oliveira:—Não he lei de confiança...

O Sr. Francisco João:—Então de que he? he e não he? Em que ficamos? Eu não desejo, Sr. presidente, levado pela idéa de confiança, fazer mimo de offerenda tão fatal como esta. Acredito, Sr. presidente, que se acaso a rescisão do contrato he medida de necessidade publica, deve ser ella decretada, ou autorisada directamente por esta casa. Se porém a sua conservação he justa e conveniente incumbe a esta assembléa tão illustrada como he, tão possuida como deve estar da força das suas convicções, tão penetrada como deve ser de verdadeira devoção, tão superior como deve ser as paixões populares, o não commetter ao simples juizo do administrador publico a decisão dessa grave difficuldade, incumbe, Sr. presidente, que possuida esta assembléa do sentimento de sua dignidade, da importancia de sua missão, marche de accordo com a administração publica, acompanhando-a e animando-a, mas não em caso algum deixando, como se pretende, ao poder executivo toda a responsabilidade e toda a gloria, e a esta honrada sala reservada apenas, condição inteiramente passiva, espirito inteiramente dubio...

O Sr. Paes Barreto:—Está fallando contra o vencido...

O Sr. Francisco João:—Bem descubro o tamanho da rolha, mas de mim lhe digo, que nella não pegarei, e ainda menos metterei na bocca. Mas, Sr. presidente, voltando a direcção do meu pensamento, na revista que me propuz, das argumentações estabelecidas pelo nobre deputado autor do projecto (A. de Oliveira), eu não sei dizer se foi pouco opportuna a referencia que o mesmo quiz fazer aos procederes dos governos inglez e francez, em questões que dizem respeito ao taxamento dos preços dos viveres. Persuado-me que o nobre deputado, excitado pelo calor da controversia, e affogado pelo seu enthusiasmo, exagerou-se nas observações que quiz deduzir na marcha estabelecida pelo governo de um e outro paiz. Se atiro as vistas para a Inglaterra, se procuro alli seguir a marcha das idéas industriaes, vejo que no reinado da rainha Victoria tem sido idéa principal de seu governo destruir todas as medidas que pela antiga legislação existiam, com tendencia ao favorecimento da classe dos grandes proprietarios, estabelecendo facilitações á livre concurrencia, sendo para mim incontestavel que servem de assento a este pensamento as disposições fiscaes abrogatorias das imposições quasi prohibitivas para introducção de cereaes e gados estrangeiros. E neste proseguimento tem marchado sempre aquelle paiz, com a lenteza costumada nos seus revolucionamentos industriaes, com o resguardo necessario aos interesses de uma classe tão importante e poderosa como a dos proprietarios. Se sahindo deste paiz, fazemos passagem pela França, ahi vemos que todo o favorecimento do governo prestado á industria o tem sido sempre debaixo das vistas do systema indirecto, e se alguns monopolistas existem, são da natureza daquelles que constituem por si contratos de renda publica, constituindo assim mais medida de caracter fiscal, mais providencia creadora de meios de renda publica, bem como succede no contrato do sal e outros, do que verdadeiramente medida a regularisação permanente do preço dos generos.

Assim feitos estes breves reparos aos exemplos citados de França e de Inglaterra, e acreditando que fica demonstrada a improcedencia, e inopportunidade mesmo da sua referencia, deixarei de insistir mais neste ponto, fazendo margem completa da questão que considero especulativa e academica, sobre os Srs. Thiers e Bastiat, deixando que a discussão sobre este ponto corra por conta daquelles que a encetaram (apontando para os Srs. Baptista e A. de Oliveira). E agora, Sr. presidente, descendo ao exame dos meios praticos, isto he ao *dinheiro*, consignação contra a qual já protestei, não posso deixar de declarar como inteiramente inadmissivel a justificação que se pretende dar, considerando uma tal verba como destinada a soccorros publicos. Eu creio que ha toda a inconveniencia em que ella seja aqui marcada, eu creio que as despezas que teve em vistas o nobre autor do projecto, decididamente não foram a de protecção a estabelecimentos de soccorros publicos e de beneficencia, não foram a de subvenções a hospitaes da caridade, a de asylo de expostos, a de albergarias para pobres, foram sim intencionalmente sobre fornecimento de carne. E mesmo, Sr. presidente, quando semelhante fim podesse por hypothese ser concedido (o que he praticamente impossivel) traria como resultado o ser fornecida carne mais barata tanto ao rico como ao pobre, e talvez mesmo que praticamente mais para o rico do que para o pobre, não devendo ficar em esquecimento a insufficiencia do meio proposto (30:000$ rs.) que pela sua exiguidade para nada serve.

Portanto, Sr. presidente, concluindo tudo quanto tinha a dizer, em resumo declaro que não he aceitavel o art. 2. do projecto, pelas considerações que já ficam expostas, devendo em todo o caso ser approvado quando disto se tratar, o art. 2. do projecto do Sr. Florencio, ao qual he indispensavel sejam additadas providencias tendentes a preparar a concurrencia ampla, a abrir todas as portas aos competidores do fornecimento de carnes verdes, a não se contentar esta casa com derrocar o colosso do monopolio, mas sim retirar-lhe todos os meios de acção que possue, de modo que se possa dizer havermos progredido retrogradando; de modo que se possa formar de nós o juizo que merecemos, evitando assim o perigo de levados por exaltamento de patriotismo, procurarmos não desarreigar prejuizos, como nos cumpre, mas a elles prestarmos accrescimo de força com a nossa voz, e com a nossa intelligencia. E tanto mais a esse respeito sinto serias apprehensões, tanto mais se me aperta o coração, quando eu não posso esconder a minha dor ao ver que talentos proeminentes, corações generosos, dentro e fóra desta casa...

O Sr. Paes Barreto:—Quaes são os prejuizos a que nós damos força? Faça obzequio de explicar isto, diga se acaso se refere a mim?...

O Sr. Francisco João:—O nobre deputado parece querer convidar-me para uma discussão toda pessoal, quando eu nada mais fiz que apresentar proposições, que comprehende a muitos, e que por isso deixa de ser odiosa, directamente a tal ou tal individuo... Mas, como eu dizia, Sr. presidente, lamento que talentos proeminentes, e corações generosos tenham tomado a si o empenho de despopularisar idéas sãs, mas no meio dessas difficuldades me alenta a esperança de que a população já vai ante-vendo, e descobrirá por fim que he uma falsa deosa a quem foram rendidos cultos, e então atirado por terra esse idolo de Baal, serão pelo mesmo povo arrancadas essas coroas de louro tomadas de sorpreza, suas flores já estarão emmurchecidas, e em troco de ovações serão apenas escutadas vociferações contra aquelles que mal dirigiram o movimento das idéas, que temerariamente fizeram conceber esperanças loucas e insensatas.

Sessão' em 6 de maio de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes 21 senhores deputados, faltando os senhores, Barros Falcão, Aquino, José Filippe, Costa Gomes, Brito e Manoel Cavalcanti.

O Sr. Presidente abre a sessão.

He lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo outro do inspector da thesouraria, dando os motivos pelos quaes não póde apresentar a justificação das dividas que por fallidas houvessem sido eliminadas dos respectivos quadros na forma da lei. — A' commissão de orçamento provincial.

Um requerimento de João Pessoa Cavalcanti Cesar de Mello, arrematante do imposto de 500 rs. por cabeça de gado no municipio de Olinda, pedindo um abate de 250$. — A' commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o diploma do Sr. deputado supplente, José Rodrigues dos Passos Junior, confrontando o mesmo com a lista da approvação geral dos votos para deputados provinciaes, e achando conforme, he de parecer que o mesmo Sr. tome assento.

« Sala das sessões da assembléa provincial legislativa de Pernambuco 6 de maio de 1853. — *J. P. Machado Portella. — Francisco João Carneiro da Cunha. — J. J. Ferreira de Aguiar.*»

O Sr. deputado he introduzido na sala com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão a emenda offerecida ao projecto n. 2, deste anno, que manda illuminar a cidade de Goianna com 30 lampeões, a qual he approvada, bem como o projecto.

He lido e approvado em terceira discussão o projecto n. 15, que julga com direito á gratificação que deixou de perceber o professor jubilado Francisco Redrigues Xanda.

Entra em terceira discussão o projecto n. 19, que autorisa o presidente da provincia a jubilar o professor do collegio dos orphãos, José Policarpo de Freitas.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Sendo o jubilado pago pelos cofres do patrimonio. — S. R. — *Castro Leão.*»

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, entendendo não dever votar pela emenda que se acha sobre a mesa, pedi a palavra para apresentar as razões justificativas do meu voto.

Entendo, Sr. presidente, que não deve passar a emenda que manda que o professor de primeiras letras do collegio dos orphãos seja pago pelos cofres do patrimonio respectivo, porque devendo estes dinheiros ser destinados sómente para o que possa interessar aos mesmos orphãos, me parece que esta casa não póde dispor delles em beneficio de um terceiro. Com estes fundamentos, Sr. presidente, me parece que he justificavel o meu voto, não precisando as ideas que tenho apresentado desenvolvimento algum; e por isso tenho de offerecer á casa um requerimento pedindo o adiamento desta discussão, para que se possa pedir á administração do patrimonio dos orphãos informações á respeito, não só quanto á conveniencia de ser pago o professor, no caso de ser jubilado, pelo cofre respectivo, como tambem se este professor está no caso de obter este favor; porque entendo que ninguem melhor do que a administração póde saber dos serviços que esse professor ha prestado. (*Apoiados. Lê o requerimento.*)

Sr. presidente, com o requerimento que acabo de fazer, me parece que conseguiremos o fim que eu desejo, qual o de orientar-nos melhor n'esta questão, uma vez que por via das informações que eu proponho se peça, se póde resolver as duvidas que eu tenho na adopção da emenda. Assim, pois, eu o offereço á consideração da casa, e espero que ella o approve attenta a sua conveniencia.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda de adiamento:

« Requeiro o adiamento do projecto que se discute, e que se ouça a respeito a administração do patrimonio dos orphãos; não sómente quanto á justiça da pretenção do peticionario, como da conveniencia de ser ou não paga a jubilação pelo cofre respectivo. — *Souza Reis.*»

O Sr. Castro Leão: — Sr. presidente, vejo-me forçado a sustentar a minha emenda e combater o adiamento ou o requerimento que pede informações, como quer o nobre deputado.

A unica razão que apresentou o nobre deputado, foi que o dinheiro do cofre do patrimonio devia só ser empregado em seu beneficio; mas eu quizera perguntar ao nobre deputado se os serviços prestados por esse professor não foram em beneficio dos orphãos....

O Sr. Souza Reis:—Esses serviços já estão pagos.

O Sr. Castro Leão: — Uma lei considerou esse professor como empregado publico...

O Sr. Barros Barreto: — E outra póde não considera-lo.

O Sr. Castro Leão: — Então he melhor não se fazer nada.

Mas, Sr. presidente, esse argumento não prova nada, porque está claro que os serviços prestados por esse professor foram em beneficio dos orphãos; e se elles tiveram esse beneficio, nada mais justo do que ser paga a jubilação por elles. Foi esta a unica razão que o nobre deputado apresentou, e por isso creio ter-lhe respondido.

Agora, quanto ao adiamento, he uma tactica já velha na casa, que ha poucos dias reprovou um igual adiamento; porque bem se vê que essas informações pedidas em terceira discussão, são uma morte, que se quer dar ao projecto; mas antes eu quizera que elle cahisse, do que vêr estas medidas empregadas, as quaes como que indicam má vontade. Me parece mesmo que estes adiamentos indeterminados não são permittidos. Demais, se o nobre deputado quer saber dos serviços prestados pelo professor do collegio dos orphãos, vá á pasta da commissão, e achará documentos muito valiosos á seu favor, quér da administração daquelle collegio, quér dos presidentes da provincia, porque he um professor sem nota. Supponho ter respondido as razões do nobre deputado, que devem cahir necessariamente; e a casa para ser coherente deve votar contra o adiamento.

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de sentar-se, querendo destruir os argumentos com que fundamentei o requerimento que mandei á mesa disse, que firmando-me eu em que os dinheiros dos orphãos sómente deviam ser applicados áquillo que dissesse respeito aos interesses dos mesmos orphãos, com razão devia ser paga a jubilação do professor pelo cofre da administração respectiva, porque este professor tinha já prestado serviços aos orphãos, e consequintemente, este dinheiro devia-se julgar dispendido em beneficio delles. Mas, Sr. presidente, quando eu disse que os dinheiros do patrimonio dos orphãos só deviam ser applicados em beneficio dos mesmos orphãos, he sem duvida e a casa concordará comigo naquillo que possa interessar-lhes, e não naquillo de que os orphãos já se houvessem aproveitado, porque deste trabalho já foi o professor pago sufficientemente; e quando este professor se propoz á ensinar os orphãos já sabia que apenas tinha direito á um ordenado e não á jubilação.

O Sr. Castro Leão: — Isso se prova, prova de mais.

O Sr. Souza Reis: — Prova tanto quanto he sufficiente. Portanto, Sr. presidente, eu entendo que a minha argumentação fica em pé, e destruida a do nobre deputado. Quanto, porém, ao adiamento que o nobre deputado combateu por ser indefenido, eu direi que não tendo esta casa tempo por este anno para tratar de semelhante questão; que sendo ella muito melindrosa, porque diz respeito a interesses de orphãos, sobre os quaes esta casa deve ter muito zelo, me parece que deve-se ter entendido, que essa questão deve ficar para os trabalhos da sessão vindoura, e por conseguinte desnecessario he que se determine o tempo do adiamento.

Sr. presidente, eu entendo, que esta casa não póde decidir a questão sujeita sem informação da administração do patrimonio dos orphãos: o nobre deputado me remetteu para a pasta, mas segundo estou informado a administração tem dito alguma cousa contra semelhante pretenção...

O Sr. Castro Leão: — Veja os documentos.

O Sr. Souza Reis: — E quando mesmo alguma cousa houvesse dito, não estava prevenido a respeito dos casos que eu apresento no requerimento, isto he, a respeito da justiça da jubilação do peticionario e a respeito da conveniencia de ser paga essa jubilação pelo seu cofre, e eu entendo que versando a questão sobre estes dous pontos, se não deve deixar de ouvi-la. He assim, pois, que eu tambem entendo ter sustentado o requerimento, esperando que a casa o approve.

O Sr. Florencio:—Sr. presidente, voto contra a emenda que manda pagar a jubilação pelo cofre dos orphãos, porque me parece cruel que quem precisa de dinheiro seja obrigado a dispende-lo por esta forma; porque me parece que, uma vez que uma lei provincial considerou a esse professor empregado publico, desde logo devia ser pago pelos cofres provinciaes; e ainda que isso não estivesse claramente especificado, me parece uma crueldade, que a assembléa considerasse esse homem empregado publico para ser pago pelos cofres do patrimonio dos orphãos, que tanto precisam de favores, e os não pódem por forma alguma fazer: isto seria uma deshumanidade.

Um Sr. Deputado:—Então vote contra a emenda.

O Sr. Florencio:—Não duvido que este professor tenha muito bons serviços; não duvido, que tenha direito á ser jubilado, mas pelos cofres dos orphãos nunca...

Um Sr. Deputado:—Já se regeitou a idéa de ser pago pelos cofres provinciaes.

O Sr. Florencio:—Eu sinto isto. Se o peticionario tem direito, como presumo, quizera que fosse pago pela provincia; mas pelo cofre dos orphãos não, porque elles precisam de favores, e maior quantia quizera eu que se podesse dar para esse estabelecimento.

Eu entendo, Sr. presidente, que uma vez que se considerou esse professor empregado publico, se lhe deve pagar pelos cofres da provincia, e não teria duvida em votar por isso, porque tambem conheço que he bastante duro, he afflictivo mesmo, que á esse empregado se diga—está aposentado—; mas quem lhe hade dar o dinheiro? o collegio não póde, e a thesouraria pela mesma forma. Por tanto voto contra a emenda.

O Sr. Guedes de Mello (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. A. J. de Oliveira: — Sr. presidente, voto contra a emenda de adiamento, por entender, que a informação por ella exigida, se póde dispensar, visto que na casa existem documentos á tal respeito. Voto a favor da emenda, que manda pagar a aposentadoria pelos cofres provinciaes por me parecer isso mais razoavel.

A administração do collegio dos orphãos por mais de uma vez representou a presidencia, e esta trouxe ao conhecimento da assembléa a conveniencia de revogar-se a lei, que considerou professor publico o do collegio dos orphãos, ou então determinar-se, que elle fosse pago pelos cofres provinciaes; e o Sr. Souza Ramos no seu relatorio de 1851, tratando da administração do patrimonio disse: (*lê.*)

Ora, se a assembléa não attendeu a esta representação da administração, julgo, que hoje está na obrigação de mandar pagar essa jubilação pelos cofres da provincia, tanto mais quanto aquelle estabelecimento se acha em apuro, e esta casa o acabou de reconhecer, votando uma quota para occorrer ás suas urgentes despezas.

Parece-me pois, que resolvendo-se agora, que a administração dos orphãos pague essa aposentadoria, a assembléa de alguma maneira cai em contradicção. Esse professor tem o ordenado de 600$000 rs., e mais uma gratificação de 200$000 rs.; jubilando-se com o ordenado correspondente a 18 annos de serviço, virá a perceber mais de 600$000 rs.

A commissão que formulou o projecto, reconhecendo, que esse professor estava no caso de ser jubilado, devia, sem duvida, ter declarado qual o cofre que devia satisfazer essa despeza, mesmo para evitar duvidas; porque se o professor fôr á thesouraria esta lhe não pagará porque a lei o não declarou; se fôr a administração do patrimonio dos orphãos dir-se-ha o mesmo; e assim acho conveniente, que no caso de ser jubilado esse professor, se declare, que elle perceberá o seu ordenado pelos cofres da provincia. E, Sr. presidente, creio, que a assembléa conveio nisto, tendo deixado de attender á representação da administração; por consequencia agora se não deve jubilar o professor para ser pago pelo patrimonio...

O Sr. Barros Barreto: — Póde não ser jubilado.

O Sr. A. J. de Oliveira: — Mas se o fôr entendo que he necessario, se declare por onde deve ser paga a aposentadoria. Portanto repito, he desnecessaria a informação exigida pelo nobre deputado, porque essas informações aqui existem...

O Sr. Souza Reis: — E a respeito da conveniencia?

O Sr. A. J. de Oliveira: — A administração representou á presidencia para que esse professor fosse pago pelos cofres provinciaes, ou aliás, que se revogasse a lei; a assembléa não revogou a lei, logo está na obrigação de mandar pagar a aposentadoria pelos cofres da provincia.

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

XIII

— Tudo vai bem, meus charos amigos, disse Blaise entrando em casa de Mr. Raymundo, isto he, tudo irá bem se vossês quizerem seguir meus conselhos.

Marecot sacudio a cabeça com um ar de desalento, que não lhe era ordinario.

— Que quer fazer? perguntou elle. Bem sei que póde-se pleitear, e provar talvez a Mr. du Quesnoy que nada se lhe deve; porque o que he que não prova quem tem dinheiro? Mas não temos o menor desejo disso.

— Peço-lhe que creia, Marecot, que a honra desta casa me he tão preciosa, como a minha propria, e isto por muitas razões, que vossê conhece tanto como eu. Sem duvida está igualmente convencido de que minha delicadeza he tão susceptivel como a sua, e que me affligiria de ter um soldo, que não fosse minha propriedade legitima. Mas, para fazer justiça ás reclamações de Mr. du Quesnoy, o qual tem mais malicia no seu dedo minimo, do que nós em todos os nossos, devemos certificar-nos se ellas são bem fundadas.

— Será acaso, exclamou Marecot levantando-se, essa agencia simplesmente uma apparencia?

— Absolutamente não, respondeu Blaise, mas pouco falta para isso. Mais tarde vossê saberá o que he, agora torno a perguntar-lhe, quer fazer o que eu lhe disser?

— Ouça-me, meu pequeno, disse Marecot passando a mão pela cabeça calva, vossê he um rapaz honrado, não resta duvida. Mas...

— Mas não inventei a polvora, não he? Tem razão; porém não obro segundo minhas proprias inspirações, ainda que ouso dizer, que a primeira idéa foi minha.

— Vossê consultou os advogados?

— Consultei o melhor advogado de Dijon, Mr. Gilquain.

— O creme dos homens de bem! exclamou Mr. Raymundo. Mr. Gilquain não póde dar máo conselho.

— Nesse caso ordene a manobra, disse Marecot, e avante!

— He preciso ir já á casa de Mr. du Quesnoy.

— Oh! tenho bem medo de que elle não me queira receber. Fallei-lhe rudemente, e elle ficou um tanto affrontado.

— O barão não he homem de agastar-se por uma palavra escapada na colera. Elle comprehenderá, que vossê não volta, senão para fazer-lhe proposições, e as portas lhe serão abertas immediatamente.

Blaise transmittio a Marecot as instrucções, que lhe tinha dado Mr. Gilquain, e que não deviam ser postas em execução, senão na hypothese de Matheos Renaud ter deixado suspeitar uma connivencia qualquer com o barão. Ora a confissão, que o rapaz tinha obtido, era completa, graças a destreza que desenvolvera nesta circumstancia, e da qual elle mesmo tinha a modestia de admirar-se.

Marecot sahio para ir tentar a empreza confiada a seus cuidados, emquanto Blaise ficava na fabrica para aguardar o resultado desta conferencia, e obrar em consequencia.

Os preliminares da entrevista justificaram as previsões de Blaise. Mr. du Quesnoy admittio immediatamente o contramestre á sua presença; mas desta vez seu acolhimento foi glacial e altivo.

— Consenti em recebê-lo, disse elle a Marecot sem levantar-se de sua poltrona; porque supponho, sem duvida com razão, que vmc. reflectio prudentemente sobre minhas propostas a Mr. Raymundo.

— Foi isso mesmo que fizemos, senhor barão.

— E espero que me traz palavras de conciliação e de paz.

— Conforme. Nós não queremos a guerra com o senhor. Eis o que he mui certo.

— Se vmc. for razoavel, me achará disposto para as transacções mais justas e mais generosas.

— Perdoe-nos, senhor barão; mas nós não queremos nem o seu rancor, nem a sua generosidade. Queremos o que he justo, nada de mais nem de menos. Emilio lhe deve dar conta dos lucros que teve com o seu dinheiro, pois o senhor não lh'o adiantou, senão com estas condições; mas he preciso que o facto seja estabelecido.

— Eu lhe perdoaria duvidar de minha palavra, respondeu Mr. du Quesnoy com uma seccura estudada, ainda que minha delicadeza conhecida, e o estado da minha fortuna deviam por-me ao abrigo de semelhante offensa; mas admiro-me de que vmc. emprehenda negar a evidencia.

— O senhor barão não me comprehende; estamos cem leguas distantes das idéas, que vmc. nos suppõe: teriamos grande pezar de offendê-lo seja em que for, e não cuidamos em negar o que he verdade; mas o senhor ameaçou-nos com a intervenção da justiça, pois bem, nós mesmos he que a pedimos. Queremos que as contas, que vmc. exige com toda a equidade, sejam reguladas por uma sentença do tribunal do commercio; ellas teem bastante importancia para isso. Desejamos n'uma palavra que a apuração dellas seja mui definitiva, e que o senhor não possa mais algum dia vir apresentar-nos algum outro registro no caso de Emilio, que he moço e intelligente, recomeçar suas emprezas, que podem ser-lhe proveitosas.

— Suas precauções de hoje, exclamou o barão levantando-se com colera, são mais offensivas, do que as palavras de sua ultima entrevista! Vejo que he uma demanda, que querem comigo. A perda da que os arruina, devia tê-los tornado mais circumspectos.

— Deos nos preserve, senhor barão, de uma demanda com vmc., respondeu Marecot com uma mansidão perseverante. Fique convencido de que nós não pedimos senão um simples juizo arbitral, ao qual obedeceremos com muito gosto.

— Pois seja segundo o seu desejo, senhor Marecot. Vmc. recuza minhas offertas amigaveis, quer consummar a ruina de sua casa, e tambem a de seu sobrinho. Lembre-se de que he vmc. quem me força a isso. Vou citar Mr. Emilio para estes oito dias perante o tribunal do commercio de Dijon. He o meu direito.

— Não vemos nisso nenhum inconveniente. Emilio estará aqui dentro de quatro dias. Póde mandar cita-lo em casa de seu pai.

— Elle o será simultaneamente aqui e em Paris. Diga-me por favor onde mora elle?

— Barreira Fontenebleaux n. 37 *extra-muros.*

O barão tomou nota deste documento, e fez a Marecot uma pequena saudação que equivalia a uma despedida.

— Desejo, disse o contramestre inclinando-se com uma deferencia respeitosa, que o senhor barão se digne lembrar-se de que eu nada disse nesta entrevista, que possa irrita-lo pessoalmente contra mim.

— Sim, senhor, respondeu Mr. du Quesnoy com um gesto de condescendencia altiva; amanhãa sem mais tardar vmc. terá noticias minhas.

Em menos de dez minutos Marecot, cujas passadas equivaliam ao trote de um cavallo, estava na fabrica.

— O barão cahio plenamente na ratoeira, disse elle batendo em suas largas mãos. Elle enfreiou-se a si mesmo com a maior graça do mundo. Amanhãa teremos a citação.

— Elle está seguro! exclamou Blaise. Saberêmos esta noite se partio para Dijon, ou se enviou um mensageiro.

A familia não ficou muito tempo na duvida. Antes de passar uma hora ouvio-se no caminho que conduzia á estrada departamental, perto do qual estava situada a fabrica, um rodar de carruagem. Reconheceu-se a cabeça do barão, o qual inclinava-se para diante na intenção manifesta de ser visto pelos Raymundos.

— He impossivel ser mais complacente! disse Marecot. Agora o negocio está em boa marcha, açoita, cocheiro!

Blaise muito teria gostado de passar a tarde com seus amigos para conversar com elles sobre seus projectos de futuro, os quaes não tinham mais obstaculos algum; mas cumpria instruir Emilio do que se passava, e ouvir seu parecer; porque elle era o principal interessado na questão de que se tratava. Alguns passos distante de sua fazenda Blaise avistou uma moça escondida n'uma moita de roseiras selvagens, a qual sahio para ir-lhe ao encontro. Era Rosa, a linda camarista de madamesella du Quesnoy.

— Senhor Blaise, disse a moça olhando por precaução de um lado e de outro para certificar-se de que não era vista, eis-aqui um bilhete, que madamesella Clotilde encarregou-me de entregar-lhe.

Ella metteu uma carta nas mãos do rapaz, e desappareceu correndo atravez dos campos com a ligeireza de uma corsa.

Blaise abrio a carta com impaciencia; mas achou segunda capa com sobrescripto para M. Emilio, e com estas palavras escriptas por baixo do sinete: *Com urgencia.*

— Estamos adiantados, disse Blaise mettendo tranquillamente a carta na algibeira; madamesella Clotilde não sabe que Emilio está aqui, e que ella póde ter uma resposta em menos de uma hora.

Entrando em sua casa Blaise, achou na cozinha (a cozinha de uma fazenda he uma especie de locutorio, onde se tratam os negocios, e onde se recebem as visitas da vizinhança) o rendeiro Matheos Renaud, o qual parecia já quasi desembriagado, e estava cabisbaixo. Elle conversava com a velha Marianna, a qual sem trata-lo mais polidamente do que aos outros servos da casa, mostrava em suas maneiras para com elle uma especie de preferencia.

Os maldizentes, porque nunca ha falta delles nas povoações, attribuiam esta suspeita de affabilidade relativa, á posição do rendeiro, o qual era celibatario, e tinha levado a coragem natural a um soldado de artilharia a ponto de procurar publicamente a mão da horrivel furia.

Madamesella Marianna manifestára a vontade de morrer virgem no serviço de Mr. Bonvallet; mas o testamento do bom homem pondo-a na posse de uma somma de oito mil francos, de que Mr. Bonvallet passára uma declaração antes do seu accidente, sem fallar de algumas economias, podia mudar suas idéas a respeito de um estabelecimento, e a ama parecia disposta á indulgencia, quando Blaise entrou.

— Eu muito desejava saber, disse ella com essa voz rude e rabugenta, que costumava inspirar terror ao bom rapaz, eu muito desejava saber o que vmc. póde dizer a Mr. Matheos para pôr este bom rapaz no estado em que está!

— Silencio! Marianna, respondeu Blaise sem alterar-se com esta pergunta desrespeitosa, quanto ao fundo e quanto á forma; isto não diz respeito á sua repartição, trate da ceia, minha ama e deixe-me conversar com Matheos.

— Não se incommode! gritou a ama apoiando as mãos no lugar em que tinha existido outr'ora o que já não se podia chamar sua cintura. Outro tanto valeria dizer: Cale-se, velha louca!

— Sou muito polido para dizer isso, Marianna.

— Um outro teria dito: Muito justo, continuou a velha, a qual tinha chegado ao seu estado habitual de colera. Então he assim, que se lembra de tudo o que tenho feito por vossê, menino?...

— Não tenha o trabalho de acabar, Marianna, disse Blaise com toda a tranquillidade do seu caracter brando e positivo. Só ha um senhor na casa, eu he que o sou em falta de outro melhor. Será bom d'ora em diante, que vossê reflicta nisso para não ser tentada a esquece-lo segunda vez. Quanto a esta, não fallaremos mais nella, he uma distracção que comprehendo tanto melhor, quanto a mim mesmo foi precisa alguma attenção para convencer-me bem de que sou o unico e legitimo proprietario de tudo o que ha aqui. Presentemente estou já affeito a isso, o mesmo lhe acontecerá, minha boa Marianna.

— Assim será preciso, resmungou a ama, a qual tinha tido tempo de reflectir na evidencia das verdades que lhe deduzia o rapaz com uma brandura que não era isenta de firmeza. Eu queria sómente perguntar-lhe, que tem vmc. contra Matheos Renaud que era o favorito de seu pai.

— Meu pobre pai não tinha favorito, Marianna. So Matheos veio a sê-lo, foi depois de minha ausencia. Quanto á pequena differença que temos, ella só importa á mim, e vou conversar a este respeito com elle no meu quarto.

— Quem jámais ouvio fallar em quarto, murmurava Marianna com uma indignação sabiamente comprimida, a menos que seja para deitar-se, como fazia Mr. Bonvallet, logo que alli entrava? E quanto ás ordens, o pai, Deos tenha sua alma na gloria! tinha dez mil vontades, e que vontades! O filho não será jámais tão duro como elle: serei uma velha muito louca, como elle por pouco não me disse, se o forçar a repetir-me o que Mr. Bonvallet me teria dito duas vezes sem despedir-me.

Emquanto a velha Marianna entregava-se a estas prudentes e luminosas considerações, Matheos Renaud de sua parte tirava uma segunda prova do caracter positivo e plausivelmente determinado de Blaise.

— Eu estava um tanto ebrio, quando vmc. foi a minha casa, meu charo aminho.

— Chame-me simplesmente Mr. Blaise, disse o rapaz com o tom de quem concede um favor, ou Mr. Bonvallet, como quizer.

— Por agora, continuou o rendeiro fazendo uma reverencia, cuja falta de geito indicava suas aprehensões, tenho a cabeça um tanto perturbada de tudo o que nós dissemos.

— Quér que torne a começar?

— He inutil, Mr. Blaise, o vinho não me tira de todo o juizo, e lembro-me do que fiz, quando estive embriagado.

— Então traz-me ás cartas?

— Ah! meu salvador! vmc. persiste ainda em quere-las?

— Eu persisto em ter o que pago.

— Mas, Mr. du Quesnoy pagou-as tambem; ellas estão nas mãos delle, como suas duas vaccas nas minhas.

— Isso não me importa, disse Blaise com uma franqueza que não admittia replica. Vmc. me dará essas cartas, ou pagará os annos em atrazo.

— Então devo ir á casa de Mr. du Quesnoy, disse o camponez com um ar profundamente desanimado retirando-se a passos lentos. Elle he outro teimoso. Deos sabe se obterei delle outra cousa, senão tolices.

— Mr. du Quesnoy partio agora para Paris, observou Blaise.

— Logo só poderei fallar-lhe quando elle voltar.

— He justo, e não vejo nenhum inconveniente em espera-lo, visto não poder ser do outro modo; mas apenas elle chegar...

— Não faltarei de ir vê-lo immediatamente, disse Matheos dando um suspiro doloroso. Oh! minhas duas vaccas, as duas mais bellas vaccas do lugar, e tão boas leiteiras, a branca principalmente!...

— Oh! como se vai isso preparando, e tomando um bello geito! disse com sigo Blaise, emquanto o rendeiro no cumulo da tristeza retirava-se fazendo antecipadamente suas despedidas ao presente de Mr. du Quesnoy. Quando o barão voltar depois de ter feito suas diligencias para arranhar a Emilio, elle he que vai receber uma dentada, como os Bonvallet sabem dar... Mas não! disse Blaise com sigo interrompendo o curso deste pensamento, que lhe parecia ir-se inclinando para a maldade; acaso eu me honraria de seguir as pegadas de... Mas não julguemos a ninguem, e a meu pobre pai menos do que a qualquer outro, e guardemo-nos de alegrar-nos com o mal que acontece aos nossos adversarios, mesmo quando esse mal deva servir ao triumpho de nossos mais charos amigos. E agora, continuou elle tirando o bilhete perfumado de Clotilde, vamos dar esperanças e prazer a Emilio. Isso he melhor do que rir do infortunio de Mr. du Quesnoy, ainda que elle bem o merece!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 103.

MUTILADO

Encerrada a discussão, he o requerimento de adiamento regeitado, sendo approvada a emenda do Sr. Umbelino, e prejudicada a do Sr. Castro Leão.

Entra em terceira discussão o projecto n. 17, que autorisa o governo a mandar buscar sementes de canna e de algodão para serem distribuidas na provincia, e he approvado.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 21, relativo ao fornecimento das carnes verdes.

Vai a mesa a seguinte emenda substitutiva, que he approvada.

« Art. 1. O governo da provincia fica autorisado a adoptar as providencias que julgar convenientes, ácerca do contrato do fornecimento das carnes verdes, podendo rescindir o mesmo contrato se entender que o bem publico assim o exige.

« Art. 2. Quando tenha lugar a rescisão não será esta concedida sem expressa renuncia dos contratadores a qualquer indemnisação, seja a que titulo fôr, e bem assim sem que aos referidos contratadores fique imposta a obrigação de rescindir o contrato celebrado com a camara municipal a respeito dos açougues á mesma pertencentes.

« Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 6 de maio de 1853.—*Mello Rego*.»

He approvado tambem em terceira discussão o projecto n. 26, que supprime alguns districtos de paz.

Segunda discussão das emendas offerecidas ao orçamento provincial em terceira discussão.

O Sr. Carneiro da Cunha:— Sr. presidente, acaba de passar autorisação para a illuminação das cidades de Goianna, e augmento para a de Olinda; porém estando já o orçamento concluido em terceira discussão, não sei que meio haverá para se marcar as quotas respectivas para aquellas despezas, afim de que não fique sem effeito a deliberação tomada pela casa sobre a illuminação.

O Sr. Presidente:—Não se admittem mais emendas.

O Sr. Carneiro da Cunha:—E para a subvenção a companhia de barcas a vapor?

Um Sr. Deputado:—Isso já passou.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Posto que o que esteja em discussão sejam as emendas ao orçamento, V. Exc., Sr. presidente, me permittirá, já que estou com a palavra, que eu della use para fazer algumas considerações, ainda que sejam breves, a respeito d'uma correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente mez, assignada pelo senhor director das obras publicas, na qual pretende elle refutar certas proposições minhas. Espero que a assembléa não estranhará que eu traga para aqui essa correspondencia, visto como ella versa sobre objectos que se discutiram nesta casa, e sobre juizos nella emittidos.

Quando se tratava, se bem me lembro, da pretenção do Sr. João José Lopes Guimarães, arrematante de um dos lanços da estrada do norte, o qual pedia se lhe mandasse pagar o trabalho que de mais tivera com a conducção para aterros, de terras de lugar mui longe; trabalho este não comprehendido no orçamento, disse eu, dirigindo-me ao nobre deputado, que pertence a essa repartição, que fizesse sentir a seus collegas, ou lhes recommendasse mais attenção na confecção dos orçamentos; porque appareciam reclamações todos os dias. Eis, em parte, o que deu lugar á correspondencia do Sr. Mamede com a epigraphe um tanto homœopathica—*Res non verba*—; que parece, na opinião de S. S., muito bem cabida; porque considerações tinham sido dirigidas por alguns deputados (certamente eu sou um delles) á repartição das obras publicas, as quaes *tinham por fundamentos factos que nunca existiram, e informações inexactas.*

Pois nem ao menos se concederá que existe o facto de—ter o Sr. João José Lopes Guimarães feito trabalhos não comprehendidos no orçamento, *os quaes esta assembléa reconheceu e mandou pagar?!*

O Sr Florencio:—Não mandou pagar.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não mandou pagar!!! Mandou, sim, senhor, quando approvou o parecer da commissão de obras publicas; que sob diversos fundamentos alli exarados, concluia reconhecendo o acrescimo de trabalho, não previsto por quem fez o orçamento, o qual deveria ser pago; incumbindo ao governo tão sómente avaliar o custo ou importancia desse trabalho.

O Sr. Florencio:— A assembléa deixou essa apreciação a arbitrio do governo.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Perdoe-me; o que o nobre deputado assevera succedeu com o primeiro parecer, que se enviou ao governo, o qual devolveu os papeis do peticionario com as razões em que se fundou para o indeferimento. Mas a assembléa reconsiderando o negocio, reconheceu finalmente esse acrescimo de trabalho, assim como o direito ao pagamento.

O Sr. Florencio:—A assembléa reconheceu que tinham havido obras de mais?

O Sr. Carneiro da Cunha:—Sim, senhor; e se o nobre deputado persiste ainda nessa duvida, recorra ao officio do governo, que acompanhou esses papeis, o qual deve estar na secretaria, e se desenganará.

O Sr. Florencio dá um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Pois a assembléa decidio esta questão em favor do arrematante, em vista do muito bem deduzido parecer da commissão desta casa, a quem foi affecto o negocio; em vista de allegações mui valiosos e documentos com que o peticionario instruio seu requerimento: como uma vestoria no lugar d'onde se extrahia a terra para o aterro da estrada, terra esta que, segundo o orçamento, devera o arrematante tirar do mesmo baixio que se ia aterrar, para se converter em estrada: sendo que o peticionario foi indeferido pelo governo porque a designação do lugar d'onde deve extrahir-se os materiaes para fazer-se uma obra, nada significa em questões de indemnisações. De sorte que ainda que a terra necessaria venha de tres leguas isso pouco importa!!

O Sr. Florencio:—Isso não póde ser.

O Sr. Carneiro da Cunha lê.....

O Sr. Florencio:—Eu logo vi; o que digo he que o engenheiro não podia dizer isto, e se o disse não deve dirigir as obras publicas.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Mas o governo diz que assim decidio, precedendo informações da directoria das obras publicas; acrescentando que a designação desses lugares he *apenas inserida nas condições e clausulas dos orçamentos*, por ter entendido a repartição das obras publicas que assim os arrematantes evitariam contestações com os *proprietarios dos sitios* d'onde devessem extrahir-se os materiaes.

O Sr. Florencio:—Isso he um absurdo, uma asneira; e eu duvido que elle disse-se isto.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Essa questão fique para quem a quizer. A minha he outra; he da advertencia que fiz em outra occasião, a respeito das obras publicas, o que então me não pareceu fóra de proposito; quando um arrematante se queixava de omissões em orçamento.

O Sr. Florencio:—Pois eu se fosse engenheiro não aceitaria essa advertencia. . . . .
. . . .

O Sr. Carneiro da Cunha:—(com força) Posso dize-lo, sim; posso dizer que os orçamentos são incompletos, posso recommendar mais cuidado n'elles; posso censurar seus autores, se me parecer que elles o merecem. E porque não? E nisso não farei mais do que exercer um direito que me cabe, como ao nobre deputado; e do qual usou elle, quando a sua vontade censurou o corpo de policia. Se o nobre deputado em vez de encaminhar a discussão para onde eu não quero ir, me deixasse acabar o meu pensamento não me teria entendido tão mal, e menos enxergaria em minhas palavras o sentido que indicam seus apartes, e que não he o meu.

O Sr. Florencio:—O nobre deputado disse, que tinha mandado recado.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não disse tal.

O Sr. Francisco João:—O nobre deputado he muito polido para que dissesse isto.

O Sr. Florencio:—E o Sr. está aqui feito mestre de politica?

O Sr. Francisco João dá um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Não mandei recados aos senhores engenheiros, nem podia assim obrar com pessoas por quem aliás tenho toda a consideração, e a alguns amizade; distinguindo particularmente entre estes um, que tem assento nesta casa, a quem pedi, que recommendasse a seus collegas mais attenção em seus orçamentos. E nessa occasião bem expressei que esse meu zelo não nascia da má vontade de minha parte, ou do desejo que eu tivesse de censurar a repartição; mas das incorrecções dos trabalhos d'aquella natureza, que nessa occasião me lembrava o requerimento do Sr. João José Lopes Guimarães.

E o nobre deputado, que tanto repelle essas recommendações, não tem noticia, nem ouvio fallar dos orçamentos supplementares nas obras feitas por administração? Não está alli á vista e conhecimento de todos a casa de detenção para attestar a existencia de orçamentos supplementares? Poder-me-ha o nobre deputado dizer quantos acrescimos de despezas, não calculadas a principio, tem havido?

Quanto mais do orçado ja se tem gasto, isso sem se ter dado novas causas, e successos, que razoavelmente no primeiro orçamento e planta da obra, não podessem ser mencionadas para trazerem orçamentos supplementares? Que significam pois esses orçamentos supplementares? Toda a exactidão, e correções nos primeiros, talvez!!!

Não está alli o aterro da rua da Aurora, orçado sem duvida com toda a correcção, e o seu arrematante, por um requerimento dirigido a esta assembléa, protestando contra elle, porque pede o pagamento de obra que de mais fizera?

E o embarreamento da estrada, que vai para o Cabo, nao nos diz tambem que o orçamento d'aquella obra fora feito com todo o esmero? Entre uns lances e outros do embarreamento não haverá interrupções? Que indica isto? Que os primeiros orçamentos foram de proposito assim confeccionados; deixando essas interrupções, para melhormente serem embarreadas?

Se quanto venho de dizer he exacto, Sr. presidente, tenho sem duvida seguido o pensamento da epigraphe da correspondencia—*Res non verba*—; por que factos acabo de exibir, e não palavras.

Com as reflexões que fiz a vez passada, estava eu bem longe de pensar que offenderia o Sr. Mamede; a quem, nem de leve, quiz molestar quanto mais offender. Ainda desse animo me conservo, apezar de dizer S. S.ª que minhas proposições tinham por fundamento factos que nunca existiram. He pois natural que eu mostre esses factos, vendo-me por essa maneira forçado a tocar em cousas que possam desagradar ao Sr. director, o que de certo não desejo. Nesta posição porem me collocou elle, e não eu proprio.

O Sr. Florencio da um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha:—(Lê um trecho do *Diario*). Segue-se disto, que fui pelo menos inconsiderado, accusando uma repartição a quem respeito, e ainda mais inconsiderado fazendo accusações sem fundamento. Porem eu mostrei que haviam inexactidões em varios orçamentos, e orçamentos suplementares que não abonavam os primeiros, como na casa de detenção!!

O Sr. Florencio:—Tomara eu que se façam milhões de orçamentos, para não darem dinheiro para uma obra geral

O Sr. Carneiro da Cunha:—Quanto ao açude de S. Bento, he bem possivel que não esteja eu bem informado. As informações que tive me foram dadas pelo proprio arrematante o Sr. José Rodrigues da Silva Valença, que infelizmente succumbio victima da febre amarella, durante o tempo que esteve nesta cidade, tratando de receber o pagamento desse açude.

Estou bem lembrado que elle me disse que o balde marcado não tinha base, e alturas sufficientes para a duração da obra, e consegui ro fim a que ella se propunha.

Parece que elle julgava muito bem baseada sua opinião, porque de facto augmentou elle a altura do dique de quatro palmos, e não he de suppor que elle tivesse querido fazer, em pura perda, esse acrescimo de obra, não havendo nenhuma necessidade della, como diz o Sr. director das obras publicas, que lh'o havia de glozar se elle pretendesse pagamento, e até mesmo devera te-lo constrangido a desmanchar, á sua custa, um augmento de obra, nocivo sem duvida ao dique, que não tinha sido calculado para a altura que lhe deu o arrematante. Não posso aceitar a opinião do Sr. director das obras publicas quando pretende que—*fôra feito dito acrescimo de obra sem todavia se alterar as dimensões, e formas das obras*.—

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Porem, senhores, teriam necessarios mais os quatro palmos de altura no dique para a segurança do açude? Parece que sim, segundo a narração que se lê na correspondencia.

Pois se o dique deve ser elevado ao ponto mais alto das margens do riacho, segue-se que as aguas passando por esses pontos, passarão infallivelmente por cima do balde, antes mesmo, talvez, de se derramarem pelos valles. E que fim terá um dique ou balde de terra assim lavado pelas enchentes do riacho, ou riachos represados? Naturalmente se dirá que para se evitar isso he que se faz um sangradouro. Mas então que necessidade há de um sangradouro, si se pode poupar essa obra com os quatro palmos de altura que o arrematante deu ao dique, uma vez que as aguas, que se não poderem conter no açude, se escaparão pelos valles?!

Talvez andasse eu menos acertado quando fiz as primeiras observações, e não menos agora. Pode muito bem ser que o Sr. director das obras publicas sobrecarregado com tantos affazeres, como tem, venha a esquecer a continuação da estrada mais visinha a morada de quem tem dito estas cousas.

O Sr. Mello Rego:— Isso, não apoiado.

O Sr. Carneiro da Cunha:— He muito para desejar que venha a ter razão o nobre deputado; porem elle não ignora como veio a meu espirito esse receio . . . .
. . . .

O Sr. Mello Rego:— Isso he muito pequeno, e elle não era capaz de o dizer.

O Sr. Carneiro da Cunha:— Em todo o caso se isso he pequeno, a pequenez pertence ao autor, e não aos que o contam, e referem. Eu sei isto de pessoa mui sisuda, e incapaz de faltar a verdade, e até estou autorisado a invocar seu testemunho. Porem quero crer, que tudo isto não viesse das intenções do Sr. Mamede, mas nascesse d'um desabafo de momento por causa de algumas contrariedades.

O Sr. Florencio:— Ahi houve equivoco.

O Sr. Florencio:— Sr. presidente, pedi a palavra, porque entendi que o nobre deputado tinha dito, que tinha mandado recado por alguem, e eu disse que não levaria recados, sendo engenheiro...

O Sr. Carneiro da Cunha:— Mas eu não disse isso.

O Sr. Florencio:— Perdôe; deixe explicar o meu pensamento com calma, porque as discussões sem calma não prestam, e provam as vezes a falta de razão. Mas, eu não entendi como o nobre deputado agora diz: entendi que tinha mandado um recado; e então disse com força,—eu sendo engenheiro não levava recados—; mas o nobre deputado que estava á minha direita.

O Sr. Francisco João:— Fui eu.

O Sr. Florencio:— .... e que agora se senta defronte de mim, com mais calor do que eu, e com mais do que o nobre orador, apezar de estar muito perto de mim...

O Sr. Francisco João:— Não costumo tomar muito calor.

O Sr. Florencio:— O nobre deputado ficou tão vermelho, e ainda esta? .... Mas o nobre deputado, não obstante estar tão junto de mim, por fatalidade não ouvio a minha proposição, e pensou que eu tinha negado ao nobre deputado o direito de censurar os empregados publicos. Seria necessario, Sr. presidente, que eu estivesse em perfeita contradicção comigo mesmo, para que por um momento contestasse esse direito, de que não ha muitos dias usei em toda a sua plenitude. Eu não neguei ao nobre deputado o direito de fazer censuras, fossem ellas de que qualidade fossem: eu censurei o nobre deputado ter mandado um recado, e disse que eu como engenheiro não o recebia, porque conheço muito bem a posição do empregado publico quando elle se sabe respeitar. Mas o que deu lugar a isto, foi o nobre deputado não me entender; e depois foi continuando tão baixinho, que quasi me julgo dispensado de continuar. Todavia farei sempre algumas reflexões. Com quanto eu não seja da sciencia... (peço perdão ao nobre deputado se passar por cima dos preceitos: eu quando fallo em direito, tenho medo dos juris-consultos, e quando fallo de engenharia, tenho medo dos engenheiros.) Mas disse o nobre deputado que as informações dadas pelo arrematante do açude de S. Bento eram taes; logo o engenheiro não tinha previsto; logo o arrematante he que tinha razão etc. etc.

Eu sinto que o nobre deputado esteja sempre a confiar tanto nos arrematantes; pela minha parte declaro que as informações dos arrematantes são suspeitas. Ha uma luta sempre entre o arrematante e o engenheiro, e a casa, neste caso de lucta, a não dar credito ao engenheiro, não deve tambem da-lo ao arrematante...

Um Sr. Deputado:—O que he verdade he, que elle fez mais do que o que estava no orçamento.

O Sr. Florencio:— Talvez que não. Qualquer que he hoje arrematante, já quer ser engenheiro. Mas o nobre deputado não me dá attenção, e visto isso, sento-me.

O Sr. Francisco João:— Dá a explicação de seus apartes.

O Sr. Mello Rego:—Sr. presidente, eu não estava na sala quando fallou o Sr. primeiro secretario; entrando no fim apenas ouvi-lhe duas reflexões, que peço licença, não para contestar, mas para ácerca dellas dar uma explicação que me parece razoavel. Nenhuma necessidade tenho de entrar nesta discussão; a questão está hoje reduzida a uma polemica entre o Sr. director das obras publicas e o nobre deputado, e por isso creio que ninguem se deve intrometter nella; mas sendo eu amigo do Sr. Mamede....

O Sr. Carneiro da Cunha:—E meu, não?

O Sr. Mello Rego:— Tambem; mas he que o nobre deputado está em uma posição muito mais favoravel, tem assento nesta casa, e daqui, lhe dirige as censuras que quer; no entanto que elle não está no mesmo caso, e tendo de defender-se não tem as mesmas vantagens. Portanto he de minha obrigação acudir em soccorro de um amigo ausente, e procurar desde já desvanecer a impressão que as palavras do nobre deputado, meu amigo, produziram na casa em desfavor do director das obras publicas.

(*O Sr. Mello Rego lê o trecho da correspondencia do Sr. Mamede, a que se referia o Sr. primeiro secretario.*)

Eu não direi que as expressões de que se servé o Sr. Mamede sejam as mais apropriadas para exprimir o seu pensamento; não direi que haja muita propriedade nos termos de que se servio; porém bem se vê, que o que elle quiz dizer foi, que a repreza feita não tinha soffrido alteração, que posto se levantasse o baldo, a massa d'agua não augmentou. Por mais que fosse levantado o baldo, ou antes o açude, (porque açude propriamente he a obra feita para conter ou represar a agua) uma vez que as aguas se elevassem a altura do terreno adjacente ao açude, ellas se extravasariam independente de maior ou menor altura do baldo; a porção d'agua aproveitada seria sempre a mesma, isto he, sempre a mesma que podesse ser contida no espaço determinado segundo as condições do terreno. Eis porque o Sr. Mamede diz que as dimensões da obra, isto he, a capacidade da repreza, não foram alteradas: a massa d'agua será sempre a mesma em todo o caso.

O Sr. Umbelino dá um aparte.

O Sr. Mello Rego:— Essa he outra questão, e talvez a que deva ser examinada, mas de que se não tratou. Se convém examinar se o sangradouro tem a sufficiente capacidade para dar sahida ao excedente das aguas: não tenho nenhumas informações a esse respeito; porém devo crer que o engenheiro que formulou o orçamento da obra não deixaria de ter tomado todas as cautelas e providencias indispensaveis, dando ao sangradouro as precisas dimensões.

O Sr. Guedes de Mello:— He o contrario; não está feito.

O Sr. Mello Rego:— Tambem não sei se se póde assegurar isso. O nobre deputado leva-se pelas informações dos arrematantes, dá muito peso a todas as considerações que elles fazem, sem attender que elles devem ser suspeitos: eu nesta parte acompanho ao Sr. Florencio....

O Sr. Guedes de Mello:— Eu louvo-me no attestado do engenheiro.

O Sr. Mello Rego:— Emfim, eu não estou mesmo inteirado do que se ha passado ácerca desse açude; não conheço o lugar, não vi a obra, não sei o que se tem feito; pedi a palavra sómente para explicar o que se acha escripto na correspondencia do Sr. Mamede.

Agora consinta o nobre primeiro secretario, meu amigo, que lhe faça uma observação. O nobre deputado disse que reconhecia ter feito muito mal em ter fallado, porque isso faria com que a estrada por onde elle passa soffresse....

O Sr. Carneiro da Cunha:— Não disse isto; disse até que a estrada não era para Manoel Joaquim.

O Sr. Mello Rego:— O nobre deputado até referio o que lhe dissera uma pessoa;....

O Sr. Carneiro da Cunha:— E lhe declarei em particular quem era essa pessoa. Acha-a capaz de mentir?

O Sr. Mello Rego:— Não quero dizer isso: porém acho que o Sr. Mamede até hoje não tem dado motivos para se crer que mal comprehende os seus deveres, ou que seja capaz de abusar das attribuições que lhe dá o regulamento das obras publicas, como director daquella repartição. Isso que o nobre deputado receia não está no arbitrio delle: he a directoria em conselho quem resolve ácerca da urgencia e preferencia das obras, cujos orçamentos são levados ao conhecimento do governo, que os approva, para mandar effectuar a arrematação. Saiba o nobre deputado que não está nas mãos do director das obras publicas preterir a factura de obras necessarias; por quanto além do correctivo da directoria, ahi está o governo para cortar todos os abusos; e de mais nenhum homem em certa posição, quer expôr a sua reputação como funccionario publico, e faltar a seus deveres por pequenos caprichos que nada significam. Conhecendo o Sr. Mamede muito bem os seus deveres e os encargos que o regulamento lhe impõe, não posso admittir que elle por jactancia de um poder que não tem, expozesse-se a censura que hoje lhe faz o nobre deputado: elle he um moço discreto, e que comprehende os seus deveres. Não quero dizer que a pessoa a que se referio o nobre primeiro secretario seja capaz de mentir: ella reportou-se a uma conversa particular, a cousas que se disseram amigavelmente, e quem sabe que caminho tomou a conversa, e a que proposito talvez veio o dizer o Sr. Mamede isso? Quem sabe sobre que pontos versou a conversa? Permitta-me o nobre deputado que tambem lhe dê um conselho, ja que elle gosta de os não dar só a mim, como aos engenheiros das obras publicas, e he que as conversas particulares não são as mais proprias para serem trazidas a esta casa, e servirem de base para discussões. Sim, são cousas ditas no seio da amizade e que não podem ser aqui sufficientemente explicadas: e ainda assim eu não posso admittir que o Sr. Mamede ostentasse poder mandar fazer a seu bel prazer essa ou aquella estrada, tanto mais quanto elle nunca fez isso....

O Sr. Carneiro da Cunha:— Espero pelo *res non verba*.

O Sr. Mello Rego:— Bem, espere pelo *res non verba* e verá se teve muita razão nesse juizo que já aventurou ácerca da sorte que aguarda a estrada do norte; não foi antecipadamente um juizo tão desfavoravel de um funccionario publico, que, em verdade, por esse lado não merece a menor censura; espere pelo correr do tempo para então queixar-se: he isso o que me parece mais prudente.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Mello Rego:— Elle usava de um meio de defeza, estava no seu direito; foi aqui accusado de uma maneira muito desabrida, e eu até acho que elle não excedeu os limites da prudencia; defendeu-se com toda a moderação. Finalmente neste ponto esperemos pelos factos.

Encerrada a discussão, são as emendas submettidas a votação e approvadas, bem como o projecto.

Entram em segunda discussão, e são approvadas as posturas da camara municipal de Goianna, á excepção do artigo 6.

Tendo-se esgotado a ordem do dia,

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

Sessão em 7 de maio.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 20 Srs. deputados, faltando os Srs. Barros Falcão, Brito, Aquino, Alves da Silva, Costa Gomes e Manoel Cavalcanti

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando haver o Exm. Sr. presidente marcado a uma hora da tarde, para receber a commissão que tem de levar os actos legislativos a sancção.

São nomeados para essa commissão os Srs., Barros Barreto, Francisco João e José Pedro.

São lidos, julgados objecto de deliberação, e mandados imprimir os seguintes projectos:

« As commissões reunidas de negocios ecclesiasticos, e de camaras municipaes, examinaram com a devida attenção os requerimentos das irmandades do Divino Espirito-Santo, do patriarcha S. José da Agonia, de Nossa Senhora do Terço e de Nossa Senhora da Conceição, nos quaes fazem algumas reclamações contra o regulamento de 25 de novembro de 1852. E achando as commissões reunidas, que são razoaveis os fudamentos das allegações apresentadas pelas ditas irmandades em seus requerimentos, menos quanto a revogação do art. 66 do precitado regulamento, por que não existem os inconvenientes apontados, em face da legislação que vigora sobre o imposto do sello fixo; achando por outro lado, que de forma alguma se devem pôr embaraços e difficuldades a manutenção e desenvolvimento das associações religiosas, antes pelo contrario se lhes deve facilitar e dar toda a amplidão e progresso possiveis; são as commissões reunidas de parecer que se defira ás peticionarias, e para isto offerecem o seguinte projecto de lei.

«Art. 1. Todas as irmandades, confrarias e ordens religiosas, que tiverem catacumbas no cemiterio, poderão conduzir os cadaveres dos seus irmãos em carros proprios, e da qualidade que quizerem, pagando por cada cadaver que conduzam, a taxa de 4$000 rs., que será recolhida ao cofre da camara municipal, como renda sua.

Art. 2. Fica reduzida a 5$ a taxa de 7$000 rs. de que trata o art. 64 do regulamento de 25 de novembro de 1852.

« Art. 3. O governo determinará o melhor modo de arrecadar-se a taxa do art. 1.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco nos 7 de maio de 1853. — *Antonio Epaminondas de Mello, Antonio José de Oliveira, padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Francisco d'Assis Oliveira Maciel, Cosme de Sá Pereira*.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. 1. Para cumprimento das disposições do titulo 3.º da lei provincial n. 286, fica o presidente da provincia autorisado a desapropriar administrativamente, tantas porções de terreno ao lado das novas estradas da provincia, quantas forem necessarias para a edificação de casas para os guardas de conservação, e para deposito de materiaes. Estas porções de terreno terão 30 braças de frente e 5 de fundo, podendo todavia serem modificadas estas dimensões, segundo fôr mais conveniente; com tanto que a sua superficie nunca seja menor de 150 braças quadradas.

« Art. 2. Ninguem poderá edificar a margem das estradas novamente feitas ou em execução, sem que seja marcado pela repartição das obras publicas o alinhamento da frente, o qual para os ranchos, engenhos, moinhos, curraes e outras construcções semelhantes, nunca ficara em menor distancia de 50 palmos da margem da estrada.

« Para as outras construcções, taes como casas de vivenda, cercas, muros, valas, regos de esgoto etc. etc., essa distancia nunca será menor de quinze palmos.

« Art. 3. Não será permettida a construcção de pontes sobre os vallados das estradas, senão de alvenaria, dando-se-lhes vãos sufficientes, para a passagem das aguas, e de conformidade com as dimensões que forem dadas pela repartição das obras publicas.

« Art. 4. As construcções, de qualquer natureza, que sejam, começadas em distancia de menos de 20 braças das margens das estradas, sem que pela repartição das obras publicas tenha sido marcado o alinhamento dellas, serão embargadas pelos agentes daquella repartição, levando-se o negocio ao conhecimento do governo, para providenciar sobre a demolição da obra.

« Art. 5. As construcções de que trata o art. 2 e ora existentes, continuarão como se acham; mas não se poderá fazer reparo algum nas partes arruinadas que estiverem fóra do alinhamento.

« As pontes, porém, existentes actualmente sobre as valas das estradas, que não estiverem feitas de conformidade com o disposto no art. terceiro, serão demolidas depois de intimados os seus respectivos donos.

« Art.6. Os alinhamentos de que tratam o artigos precedentes, serão dados gratuitamente pela repartição das obras publicas e por escripto, fazendo-se nota disso no archivo da mesma repartição.

« Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Paço da assemblea provincial 7 de maio de 1853. — *Mello Rego*. »

O Sr. Castro Leão:— Peço a palavra em tempo.

ORDEM DO DIA.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos n. 29, que approva alguns compromissos; n. 15, que julga com direito a uma gratificação o professor Francisco Rodrigues Xanda; n. 28 que supprime alguns districtos de paz; e n. 12 de orçamento provincial.

O Sr. Presidente:— Tem a palavra o Sr. Castro Leão.

O Sr. Castro Leão:— Sr. presidente, V. Exc. e a casa, estarão lembrados de que, n'uma das primeiras sessões deste anno, apresentei um requerimento pedindo informações sobre a camara de Olinda, informações que versavam sobre diversos objectos. Esse requerimento foi approvado e remettido a presidencia, que exigio essas informações da camara. Entretanto, até hoje não vieram essas informações, para como que por essa forma atarem-me as mãos, para que eu não tratasse dessa materia.

Quando eu tive occasião de accusar o procurador da camara, appareceu uma correspondencia deste, pedindo ao publico suspendesse seu juizo, até que a camara nomeasse a commissão que devia tratar desse assumpto, esperando sem duvida, que a commissão não desse o seu parecer, até que esta casa encerrasse os seus trabalhos, e eu não podesse ter occasião de provar que o procurador da camara de Olinda era prevaricador. Como eu supponho que este procurador agora se apresenta chamando-me calumniador, desde já protesto contra qualquer procedimento do mesmo, visto eu não ter tido occasião de provar as minhas asserções, isto he, que o procurador da camara he prevaricador.

De mais a mais, Sr. presidente, deu-se um facto, que devo mencionar, e he que as contas vieram assignadas por um homem, que não he vereador (o Sr. Esteves.) Faço, pois, este protesto, porque, não sabendo se para o anno terei a honra de ter assento nesta casa, não quero que se me imprima na frente o ferrete de calumniador, e chamo a attenção do governo sobre a camara de Olinda; bem como para a illuminação daquella cidade.

Entrando em segunda discussão a amenda offerecida em terceira ao projecto n. 19, que manda jubilar o professor José Polycarpo de Freitas, he approvada com o projecto, bem como a emenda substitutiva do Sr. Mello Rego ao projecto n. 24 (das carnes verdes.)

Entram em terceira discussão e são approvadas as posturas de Goianna.

Tendo dado 1 hora, sai a commissão da sala, e não havendo numero suspende-se a sessão.

A' 1 hora e meia voltando a commissão.

O Sr. Francisco João declara ter sido recebida com as formalidades do estylo, e ter o Exm. Sr. presidente declarado, que tomaria os actos legislativos na devida consideração.

Entram em discussão e são approvadas, as redacções dos projectos n. 17, 19 e 24, e as posturas de Goianna.

Lê-se e he approvada a acta da presente sessão.

O Sr. Presidente declara terminados os trabalhos legislativos deste anno e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão tomou hontem conta do commando das armas d'esta provincia, para o qual fôra ultimamente nomeado, havendo desistido da licença que tinha para ir ao Maranhão, segundo noticiamos em nosso retrospecto semanal de 7 do corrente.

COMMUNICADO.

REVISTA THEATRAL.

Motivos da pausa da revista.—Origem e celebreiras das caretas em letra redonda. — Os beneficios da Sra. Leonor Orsat e do Sr. Costa.—Reflexões sobre o drama — A Familia Morel.— O Sr. Bezerra.

A critica nunca matou o que deve viver, e o elogio nunca deu vida ao que deve morrer.
(Chateaubriand.)

Parada esteve a nossa revista, e boas razões houve para isso; annunciaram-nos que um periodico sahiria, que exclusivamente se ia occupar da arte dramatica, figurando nelle numerosos campeões e *capotes da cidade*... capacidades — capacidades dizemos— as pennas de ferro compromettem! safa.

Não obstante o nosso avultado nariz, temos algum tacto (o que não he incompativel), e dissemos cá para nós: os homens *sabios* e *eruditos* vem sobre os nossos doze artigos, como corvos sobre sendeiro morto (e provarão se sendeiro somos) ou generosos e modestos com soem ser capacidades, depois de relevarem a ousadia *de um amador*, trataram da arte dramatica ex-professo.

No primeiro caso não julgamos opportuno offerecer mais carniça para ser depenicada pelos carnivoros; no segundo, dissemos: cala-te tagarella; retira do theatro o narigão abelhudo; aprende, se poderes, das capacidades, como estas tratam questões da arte.

Somos chegados ao dia 3 de maio do anno da graça de 1853, e até agora nos tres periodicos, que fazem caretas em letra redonda nada se encontra que relação tenha com a arte dramatica. Independentes e imparciaes elles se inculcam porque distribuidos são de graça, e com um afinco e empenho que admira; verdade he que a tal fazenda não obteria dez réis no mercado, seja embora lonçaria, quinquilharia ou miudezas, que a maneira de encaixar por todas as lojas, máo grado dos donos dellas, libellos famosos não demonstra a candura e singeleza da imparcialidade: que o andar por portas a independencia e a imparcialidade he um triste destino e deploravel missão de quem isso promove; tudo isto he verdade. Querem denominar-se *independentes* e *imparciaes*, que mal isto nos faz?

Asseveramos, porém, afoutamente pelo muito conhecimento que temos da polidez e morigeração dos habitantes desta cidade, que em casas honestas não terão entrada os libellos famosos. Que a opinião publica de que todos fallam e poucos comprehendem o valor e força, tarde ou cedo irá descobrir aquelles que tanto se escondem para ferir covardemente; e essa rainha do mundo a opinião publica desafrontará a sua honrada mãi, a liberdade da imprensa.

Que origem tiveram taes libellos famosos? Boa pergunta — São aspirantes á empreza do theatro, que semearam algumas patacas, e estas teem servido para procurarem desconceituar a actual empreza, enchovalharem alguns artistas e morderem no autor da revista, que teve ousadia de denunciar o máo gosto plantado no theatro, e que alli se propunha arreigar.

Quanto á futura empreza, desenganem-se que não será por certo entregue a pobretões que se propoem a especular com o subsidio da provincia, as algibeiras do publico, e até com o estipendio dos artistas. A empreza, a nosso ver, a não ficar o theatro por administração por falta de pretendentes habilitados, deverá sómente ser concedida a quem tenha as qualidades essenciaes—illustração, gosto e meios.

Os artistas injuriados recebem todos os dias aplausos e provas bem sensiveis da generosidade de um publico que sabe recompensar o trabalho.

O autor da *revista* ri-se, a mais não poder, dos vãos esforços de ignorantes da arte dramatica, que todas as vezes que appareceram no *Diario de Pernambuco*, alli os cobrio de ridiculo que cabe á aquelles que escrevem sobre materia de que nada entendem; e que espavoridos deixaram um campo leal e franco, como sejam as columnas de um *Diario* de uma publicidade immensa, que póde aspirar aos fóros do segundo jornal do imperio, para recolherem-se nojentas arpias, a escuro antro, onde fornecem pasto infecto ás parcialidades, que julgam alimentar. Mesquinha gente!

Parece, pois, que poderemos continuar a nossa revista; mas antes, um pouco das celebreiras das caretas de letra redonda, a mencionar todas nunca acabariamos; apraz-nos, porém, dar voga a uma. Conserve-se na tripode em que se collocou o communicador do terceiro numero do periodico das caretas, que no presente caso he uma tal tripóde, banco de açougue.

A pagina 6, linhas 10, fallando da revista theatral estampada no *Diario de Pernambuco*, n. 78 de 8 de abril, diz desta: « onde há um estylo arrieiral » já se sabe gratuitamente. Disse o mestre. Por agora arredaremos o nosso nariz das questões de estylos, que narigões nisso não pódem entrar. O mestre deveria dizer-nos porque razão o estylo era arrieiral. Obrando de outra maneira fez o papel de Mr. Jasmim, lacaio de um sabio, que tendo muito na cabeça um celebre capitulo, do qual não citava um unico trecho, por estas, por aquellas e outras razões (sem dar nenhuma) e mais por isto e por aquillo (sem a menor observação) sobre educação era um abysmo. Mr. Previsto ficou de bocca aberta, e vós senhores da tripode que imitastes o lacaio do sabio, e embasbacastes os vossos Narcisos, ficais sendo para nós Mr. Jasmim emquanto não provardes que o nosso estylo he arrieiral, e classifiqueis a que genero pertence o vosso attento e polido phraseado.

Mais de uma vez temos avançado, que a Sra. Leonor Orsat, era uma excellente primeira dama comica, e que nos outros generos dramaticos era *utilidade* sobre maneira aproveitavel; de tudo isto se tem dito o que todos sabem, e a audacia houve de escreverem que para nada prestava, por causa de que na cantoria a sua voz era fraca, (a que vem isto ao caso?) e que nenhuma sympathia ella tinha do publico. Este publico illustrado e generoso na noite de 31 do mez de março do anno actual, deu um solemne desmentido aos taes entendedores na occasião do beneficio desta senhora; foi elle brilhantissimo pela reunião que attrahio, como foi o espectaculo digno da illustrada concurrencia; o desempenho da artista nesta como em todas as occasiões que entra em Scena, foi satisfactorio. Um tal beneficio produzio-lhe 1:200$ livres de despezas. Que tal he o partido, voga e conceito que merecem os inimigos gratuitos da digna senhora e da espirituosa actriz?

O Sr. Costa, esse artista de subido merito, que tem sido guerreado de uma maneira ignobil, só porque he ensaiador e responsavel dos trabalhos do palco, e por consequencia de necessidade ha de dirigir os seus collegas, que faziam gosto (nem todos) em o serem por outro, ou andarem inteiramente á sua fantazia, como se observou nos primeiros dias da actual empreza, até que esta não se poupando a dispendios procurou para dirigir os trabalhos do palco do theatro de Santa Isabel o artista que ha vinte annos trabalha debaixo das vistas do illustre Sr. João Caetano dos Santos. O Sr. Costa, pois, faz o seu beneficio, o que aconteceu? Elle poderia com muito chiste imitar a phrase que um dramaturgo poz na bocca de um dos seus heroes « alarguem-me estas abobadas » e exclamar—alarguem-me este theatro! Com effeito, depois de não haver um canto que deixasse de ser occupado, depois de haverem hospedes em todos os camarotes, que não se poderam resolver a ir para casa desgostosos, um bom numero de pessoas tiveram de voltar ao lar domestico mais cedo do que pensaram.

Que tal foi e artigo de fundo, e com todo o fundamento, que o illustrado e generoso publico de Pernambuco compoz na noite de 30 de abril? Optimo, a nosso ver, o que além disso deve ter o merecimento de melhorar muito os fundos do Sr. Costa. Que elles aproveitem ao honrado pai de familia, ao homem laborioso e ao artista distincto

O episodio á familia Morel nos *Misterios de Paris*, romance que não póde gozar os fóros de uma excellente novella, tem alli um pensamento e he elle a completa demonstração das funestas consequencias do abuso de confiança, e o quanto a sociedade se tem mostrado pouco solicita em evitar tal crime, e ainda menos austera em castiga-lo. *A familia Morel*, drama que tem pensamento algum, e além disso ao dramaturgo falta mais todas as qualidades para o ser; desconheceu a missão moralissima e civilisadora do theatro, e até tão alheio o achamos das regras e conveniencias da arte que nos faz dó. Daremos a razão do nosso dito, se bem que para os entendedores do theatro, que se limitam a distribuir apodos e injurias, o chamar *carteiro, podengo, macaco sensivel, sapo, etc.*, e o mais que a decencia cala; seja dar razão do seu dito com luxo descommunal.

Diremos que as scenas da brutal seducção de Ferrand, sem duvida bem executadas pelo artista o Sr. Mendes, se tornam immoralissimas, tanto mais sendo repetidas e prolongadas. Diremos que na scena maravilhosamente executada pelo Sr. Costa e a Sra. Leonor Orsat, em que esta artista faz o papel de idiota; foi necessario grande dispendio de talento para o publico se não infastiar da prolongada luta. Outro tanto diremos da prisão de Morel, da morte apparente da mulher deste; prolongadissimas são essas scenas, acrescendo que o espectaculo de tantas miserias na habitação do lapidario devem obrigar o expectador a afastar por vezes os olhos da scena. Finalmente diremos que o casamento do principe achamos absurdo. A virgem virtuosa, candida e pura, á qual a Rainha dos Anjos empresta aureola de estrellas, que se veste com a tunica alvissima e brilhante tecida pela mão dos anjos, jámais estará exposta ás ignobeis seducções d'um Ferrand; por muito perverso que elle fosse e ainda mais que o descreveram, cahiria fulminado, sem poder arcar com a candura virginal, pudor e virtude que aquelles emblemas symbolisam: se, pois, a taes ataques não póde estar exposta uma virgem, como um principe que deveria ter os estimulos de Julio Cesar que dizia: « não basta que a minha esposa seja honrada, he necessario que não tenha entretido a malicia da critica » como um tal principe escolhe esposa que, passando pelas seducções mais ignobeis, as quaes nenhuma virtude manifesta a moça que resiste, e que sempre se considerará que a taes ataques ella deu lugar. O principe casa com a filha de Morel!!

O drama teve boa execução, e por isso não cahio, de todos os artistas que nelle entraram, o bem que se houveram não nos sorprehendeu; exceptuamos porém o Sr. Mendes, que excedeu a nossa espectativa, como tambem a Sr.ª Leonor Orsat. Desta artista diremos que não obstante a situação do drama exigir della uma transformação hedionda, soube com tudo maravilhar todos os espectadores. A perola foi por abnegação lançada a uma estrumeira; mas d'alli mesmo fez conhecer a finura do seu oriente.

Fallamos em *perola*, estamos aviados; mas que importa? Sabemos que aquelles que se comprazem com as comparações do *porco roncador* e do *cão dos pés tortos*, que fallam em *couces e cabeças de burros ensaboadas*, acharão de muito máo gosto o merito artistico symbolisado por um objecto precioso. Ha consequencia nisso.

O artista o Sr. Bezerra nos fez conhecer que nenhuma parte teve na correspondencia assignada pelo *Imparcial*. Convencidos de que estavamos em erro, louvamos muito o passo que deu o Sr. Bezerra, no qual os bons procederes estiveram a par da cortezia.

Um amador,

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Apezar de viver retirado dos embates da politica, a qual só interessa a certos homens, todavia vejo-me forçado a incommoda-los, para me fazerem o obsequio de publicar a exposição, que passo a expender.

Lendo casualmente um novo periodico denominado — *Justiça* —, de 2 de março proximo passado, deparei com meu nome em uma representação feita ao Exm. presidente da provincia por varios eleitores da comarca do Rio-Formoso, na qual, comquanto se não fira inteiramente o melindre do Sr. Manoel Henrique, com tudo me compromette, apparecendo o meu nome em uma cousa que mais ou menos he contra o mesmo Sr. e outros, por isso devo narrar como foi meu nome assignado.

No dia 10 de dezembro do anno passado, dia em que o collegio eleitoral de Rio-Formoso suspendeu seus trabalhos, para consultar a presidencia não sei que equivoco, fui eu despedir-me do Sr. José Antonio Lopes, na qualidade de amigo, que ha muito entretinhamos boa amisade, chegando alli achei a muitos Srs. eleitores de diversas freguezias, os quaes com o Sr. Lopes, me convidaram para assignar um papel, que alli se estava assignando, eu respondi, que duvida nenhuma punha em prestar o meu nome, com tanto que fosse justa a cousa, e que em nada fosse contra o meu parente e amigo Manoel Henrique, e todos me responderam, que nada era contra dito Sr.; então convim que assignassem meu nome, e por confiança em aquelles Srs. não li tal papel: ora, não havia eu suppor que eleitores, que votaram no sentido do Sr. Manoel Henrique, sobre a eleição do collegio, se assignassem em um papel contra elle, e nem sei o meu amigo, o Sr. Lopes, vendo minha franqueza, como consentio apparecer o meu nome, quando comigo foi tão cavalheiro, que me disse na occasião da eleição, que em nada me fallava sobre votos, por ver que eu não ia do encontro ao meu parente e amigo Manoel Henrique; logo, admira-me que consentisse em tal; estou persuadido que não suppoz me causaria desar em tal assignatura, porém me causou, e jámais esperava que assim surtisse, tendo eu tanto me explicado na occasião em que me fallaram, como poderão attestar os mesmos signatarios do dito papel, que alli se achavam na occasião; não quero attribuir isto a malvadeza do meu amigo, e bem longe estou de assim pensar, attribuo-o sim a um erro que, por muitos affazeres, o praticou sem ajuizar na minha condição, etc., etc.; portanto ao publico declaro, que foi o meu nome figurar na representação com esta expressa condição; entretanto alguns egoistas teem posto o meu caracter em duvida, dizendo-se, até alguns mal intencionados, que o Sr. Lopes me perdoara uma divida para a tal assignatura: ora, isto não merece resposta, e só direi que — Quem por si me julga, me não offende —, pois o caracter do Sr. Lopes não daria para me fallar em semelhante cousa, e nem eu me sujeitaria a uma tal infamia, e appello neste caso para o publico sensato que me fará a devida justiça.

Eis, Sr. redactor, a minha explicação sobre o figurar meu nome contra o Sr. Manoel Henrique, com quem estou e sempre estive prompto a soffrer a mais dura perseguição, e este Sr. bem sabe de minha lealdade, que, por parte delle, não carecia esta explicação, mas a faço ao publico em geral. Não posso deixar de fazer a *Justiça* (papel) um pequeno reparo, e vem a ser o máo juizo que os mesmos redactores fazem do Sr. Manoel Henrique, o julgando capaz de tudo, quando este Sr. tem dado exuberantes provas de seu caracter sizudo; e ha mais de 18 annos occupa nesta comarca os maiores empregos, e nunca sua honra foi posta em duvida, era preciso haver intrigas de eleições?... E quem diria que um periodico, que se denomina *Justiça*, fosse este mesmo o açoite da honra de um cidadão que nunca o offendeu, e que até he correligionario politico?...

Mão fado, Sr. redactor, he a politica de nossa terra, e cada vez mais me convenço, que não são os homens desta época (fallo com ambos os lados que infelizmente dividem todo o Brasil), que hão de felicitar este imperio, porque os poucos que de boa fe trabalham para esta almejada felicidade trabalham de balde, pois que não deixam chegar ao fim que elles desejam os muitos que nos corações seguem um amor proprio desregrado: emfim, senhor redactor, direi aos senhores da *Justiça*, (papel) que sendo elles da justiça, fizeram a maior das injustiças ao caracter do Sr. Manoel Henrique, achando digno que este Sr. e seus companheiros, só por suspeita, fossem presos e recolhidos no calabouço do Rio Formoso, e fossem nivellados com verdadeiros criminosos e pretos escravos?... Muito podem intrigas de eleições. Perdoem os senhores da *Justiça*, se em alguma palavra os aggravei, se assim surtir creiam que só foi disto a causa a curteza de minha fraca comprehensão, pois que não condemno o quanto obrou a *Justiça* nesta causa, e só me admiro.

Brejo Novo 8 de março de 1853.

Sou, Sr. redactor de Vmc. attencioso patricio e obrigado criado — *Manoel Galdino Wanderley Lins.*

P. S. Esta exposição ha muitos dias está feita, porém não foi logo a falta de portador, e por isso não causará espanto a demora.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d.
Frete para o Mediterraneo — a 35/- e 5 por cento.
Desconto e 9 1/2 por cento por letras de 1 e 2 mezes.

Compras de assucar.

Assucar branco 3.ª e 4.ª sorte — a 2$000 e 2$150 rs. por arroba.
Mascavado regular—a 1$350 e 1$480 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	59:559$443
Idem do dia 10	5:203$288
	64:762$731

Descarregam hoje 11 de maio.

Patacho americano — *Charlote E. Tay* — farinha e bolachinhas.
Barca ingleza — *Laura Campbell* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Phœnician* — farinha e bolachinhas.
Brigue norueguense — *Lamartine* — mercadorias.
Brigue inglez — *Walle Baine* — bacalhão.
Escuna ingleza — *Zealous* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	16:371$569
Idem do dia 10	3:953$517
	20:325$086

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:307$461
Idem do dia 10	305$898
	1:613$359

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 . . . . 532$371

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 . . . . 1:582$666

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Mar Pacifico — tendo sahido de New-London ha 22 mezes, galera americana *Mogul*, capitão Fitch, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-London.

Rio de Janeiro — 24 dias, brigue inglez *John Arther Prichard*, de 197 toneladas, capitão Samuel James, equipagem 10, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Ficou de quarentena.

Montevidéo — 23 dias, brigue francez *El Dorado*, de 185 toneladas, capitão J. Maze, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio de Janeiro — 23 dias, barca ingleza *Christina*, de 351 toneladas, capitão R. T. Saunders, equipagem 11, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Morreram na viagem 4 pessoas. Ficou de quarentena.

Montevidéo — 34 dias, escuna dinamarqueza *Johanna*, de 144 toneladas, capitão Tomaz N. Jeseu, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — 22 dias, brigue brasileiro *Magano*, de 224 toneladas, capitão Manoel Gomes de Oliveira Magano, equipagem 13, carga carne secca e mais generos; a Novaes & Companhia.

Bahia — 11 dias, barca franceza *Levernier*, de 230 toneladas, capitão Pejan, equipagem 5, carga assucar; a Lasser & Companhia. Veio arribado a este porto por ter perdido de sua tripulação 5 pessoas na viagem e ficou de quarentena.

EDITAL.

O Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez, juiz municipal supplente do termo desta cidade por S. M. I. e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, pelo Dr. Adilino Antonio de Luna Freire, juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife, me foi participado que convocára para o dia 20 do corrente mez de maio, a primeira sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar hoje, e para o qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:—

Francisco José do Amaral.
José Mauricio Teixeira de Albuquerque.
Raymundo José Pereira Bello.
Francisco do Rego Barros.
Antonio Joaquim de Nojosa.
Francisco Candido das Chagas.
João Antonio de Carvalho Cerqueira.
Francisco das Chagas Salgueiro.
Antonio Pinto de Araujo.
José Germano de Lira.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Caetano Alves de Souza Filgueiras.
Manoel Esteves de Abreu.
Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez.
José Germano Tavares.
João Antonio de Carvalho Cerqueira Junior.
José de Barros Cavalcante.
Antonio Lobo Albertim Miranda Henriques.
José Xavier Cavalcante da Rocha Wanderley.
Carlos Martins de Almeida.
Bernardo Joaquim de Azevedo.
Antonio Augusto da Silva Canedo.
Manoel Antonio Alves de Brito.
José Leonardo de Avellez.
Braz Machado Pimentel.
Cosme Damião Correia.
Marçal Bezerra de Paula.
Filippe Diniz Cavalcante.
Manoel Ferreira da Silva.
» da Porciuncula Ferreira.

João Caucio Prospero Montanha.
Luiz Gomes Ferreira.
Manoel Victor de Luna.
» Pinto da Silva.
» Cavalcante de Albuquerque.
José Francisco Ribeiro de Souza.
» Amador de Oliveira.
Alexandre José Dornellas.
Manoel Zacarias da Silva Braga.
» Dionizio Gomes do Rego.
José Manoel dos Santos.
Porfirio Antonio Esteves da Silva.
Antonio de Souza Rollim,
Filippe Manoel do Christo Leal.
Luiz José Gonzaga.
Antonio Nunes de Mello.
Ivo Correia Lima Wanderley.
Francisco Luiz Virães.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer assim como os interessados, no indicado dia, as 10 horas da manhãa, sob as penas da lei.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 6 de maio de 1853. — Eu Filippe do Nascimento de Faria, escrivão escrevi.

Dr. Nuno Ayque de Alcelios Annes de Brito Inglez.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— A ordem do subdelegado do Poço da Panella, fora recolhida a cadeia por andar fugida a preta Bernarda, escrava, que diz morar no engenho Massangana; pelo mesmo subdelegado tambem fora apprehendido um cavallo russo, os senhores de uma e outra cousa compareçam com os seus titulos.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão da preta Maria Benedita de nação Angola, escrava, que declarou ser de Maria dos Santos, moradora em Páo d'Alho: quem se julgar com direito a referida escrava, apresente-se nesta subdelegacia, que provando o dominio e posse, que nella tem, lhe será entregue.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco precisa-se comprar, para o expediente da mesma os seguintes objectos, a saber:

20 resmas de papel azul primeira sorte.
20 ditas de dito branco primeira sorte.
20 ditas de dito almaço ordinario.
1 dita de dito mata-borrão.
1 dita de dito de peso primeira sorte.
2 ditas de dito meia olanda marca maior.
2 ditas de dito dita marca menor.
50 garrafas com tinta preta.
4000 pennas de secretaria.
1 grosa de lapes finos.
8 massos de fita cadaço largo.
8 ditos de dita dito estreito.
4 duzias de boneças de gomma-arabica.
400 massos de obreias (côr encarnada.)
1 peça de panno de linho fino.
2 duzias de quartinhas.
2 espanadores grandes.
1 panno para cobrir banca.
18 livros grandes para escripturação.
2 quadernos em papel pautado.

As pessoas que tiverem ditos generos, compareçam na mesma repartição nos dias uteis das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde, munidos das competentes amostras e seus preços.

Mesa do consulado de Pernambuco 10 de maio de 1853.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

THEATRO DE SANTA ISABEL.
QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1853.
BENEFICIO DO ACTOR LUIZ CARLOS DE AMOÊDO.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez nesta empreza o excellente drama em 4 actos

O SONHO
OU
O FRATRICIDA.

Denominação dos actos.
1. O fantasma.
2. Os remorsos.
3. A sentença de morte.
4. O somnambulismo.

Personagens	*Srs. actores*
Eduardo Conde de Glentorne . .	O beneficiado.
Alfredo de Glentorne.	Bezerra.
Rodolpho, capitão das guardas do conde.	Sena.
Polly, sua filha	D. Manoela.
Ricardo, valido do conde. . .	Mendes.
Lord Sterson.	Sebastião.
Jaques pescador	Lisbôa.
Helduviges { Soldados.	Costa.
Jonas	
Times, sargento.	Santa Rosa.
Soldados, juizes, etc.	Rozendo.

A scena passa-se no condado de Glentorne.

Terminará o espectaculo com a nova farça em 1 acto

O MEU PAISINHO.

Na qual a Sr.ª D. Leonor Orsat desempenhará tres papeis differentes entre elles o interessante papel de *marujo*.

Personagens.	*Actores.*
Pascoal.	Costa.
Alonço.	Santa Rosa.
Ambrozio.	Jorge.
Laurentim.	Pereira.
Dorothea	D. Orsat.
Perpetua	» Rita.

O beneficiado não se poupará á despezas para que o drama seja executado com toda a pompa que requer. Sendo este o primeiro espectaculo que o beneficiado tem a honra de offerecer ao illustrado publico désta cidade, espera merecer todo o acolhimento e protecção.

O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco rua do Trapiche n. 9, e no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a garopeira *Livração*, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos, na praça.

— Por ter a maior parte do carregamento promplo, pretende seguir para a Bahia, com brevidade a garopeira *Livração*, e para o resto trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete. trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

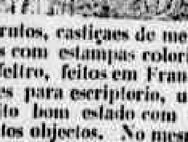
PARA O PORTO DE LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

LEILOENS.

— O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Williams, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de varios salvados do navio inglez *Prince Arthur*, recentemente naufragado, os quaes se acham sob a guarda do Sr. padre Bonifacio, domiciliado no Cabo, e cuja lista será apresentada no acto do leilão; e assim mais será incluido no mesmo lote, as ancoras e amarras, estaes, cordoalha, mastareos, mastros, vergas, vellame, ancoretes, tres viradores, dous chronometros, e juntamente parte do casco do referido navio, os quaes artigos, por se acharem sobre o Recife d'aquelle lugar, serão vendidos a risco do comprador, exceptuando as referidas chronometros pertencentes ao dito capitão, que offerece recompensa, correspondente ao seu estado, a quem delles lhe fizer entrega: sexta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Eduardo Bolli tendo de retirar-se d'esta praça, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, no dia terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em camas, marquezas, sofá, consolos, mesas, cadeiras, aparadores de mesas, guarda roupa, espelho para sala, relogio de mesa, vidros, apparelhos de mesa e chá, um excellente piano forte quasi novo, e uma livraria com mais de 150 tomos dos melhores autores francezes etc.: no lugar da sua residencia, defronte da estrada nova de S. Amaro, sobrado do Sr. José Gomes Leal, junto ao da Sr.ª viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o Collegio denominado S. Antonio.



Quarta feira 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, na rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros, louça azul, charutos, castiçaes de metal, calungas de dito, quadros com estampas coloridas, 150 chapeos de pello de feltro, feitos em França, pedras de vidro com enfeites para escriptorio, um cabriolet de patente em muito bom estado com todos os arreios, e outros muitos objectos. No mesmo dia se fará tambem leilão as 12 horas da manhãa em ponto, de alguns escravos crioulos de diversas idades, entre elles, alguns moleques e molatinhos de bonitas figuras, que hão de agradar aos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

— Um pardo que dá fiança a sua conducta, se offerece para todo o serviço: a fallar com o Sr. padre mestre Manoel Thomaz da Silva, na rua do Sebo da Boa-Vista.

— Na rua Augusta n. 94, por cima da venda, precisa-se alugar annualmente 2 escravos, quem os tiver pode la ir com os mesmos; pois a vista delles se fará o ajuste.

THEATRO E SANTA ISABEL.

Roga-se ao empresario do theatro de Santa Isabel, que haja de mandar numerar as cadeiras das 2 ultimas ordens para commodo de alguns espectadores; espero que não haja esquecimento. *O logrado.*

— Declara-se que o aviso de Antonio Vicente Guimarães, que diz retirar-se para Angola, d'onde he natural, he pertencente a um preto forro.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua Direita n. 45.

— Precisa-se de um homem forro, sem familia, ou escravo para pastorar algumas vaccas em um sitio perto desta praça, e tirar o leite, ao qual se dará sustento, e o que se ajustar, em a rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— No dia 12 do corrente mez de maio, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, terá lugar as 4 horas da tarde a arrematação da escrava parda, que tinha sido annunciada para o dia 28 do mez proximo passado, no *Diario* de 26, e 27 do dito mez.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ja de idade, para ama secca de uma criança; quem estiver nestas circumstancias dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Para a taberna da rua do Collegio n. 16, (aberta de novo ha pouco tempo) precisa-se de uma pessoa com as habilitações necessarias, para tomar conta da mesma por balanço; da-se muito bom ordenado, ou sociedade nos lucros: a tratar na mesma, ou na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

— Pede-se ao Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel, que tenha a bondade de levar á scena o muito applaudido drama Graça de Deos, de cujo favor lhe ficará summamente grato. *O apaixonado.*

— Srs. Redactores. — Um caso que sem duvida merece alguma attenção, acaba de ter lugar no quarteirão do meu domicilio. Eis o caso:

Um rapaz de boa conducta, requestava uma moça orphãa filha do finado J. F. C.... e pretendendo casar-se com ella, foi pedi-la ao seu tutor, este lhe respondeu, que nada decidia sem que primeiro interrogasse a menina a este respeito, e sendo-o, pois, esta lhe respondeu que sim, e que teria nisso grande prazer. Mas, os manos e cunhados, ou por antipathia que tivessem ao rapaz, ou alguma intriga particular, oppozeram-se fortemente, dizendo que não consentiriam que ella casasse com tal pelintra, e para logo propozeram-se a insulta-lo, ultrajando a sua honra com estupidos e insolentes pasquins que pregavam pelas esquinas, e até foram em sua presença espatifar o seu retrato, que elle déra a dita moça; mas, elle com muita prudencia tornava-se cego e surdo a todos estes insultos, tornando-os com isto ainda mais colericos e embravecidos por verem a nenhuma importancia que elle dava a tudo isto; e como elles procuravam o meio de o fazer ressentir, foram buscar um pobre diabo caixeiro de uma venda, vindo ha pouco do Algarve, e levaram-no em um carro com a dita moça para a Capunga, dizendo levarem-na para o convento da Gloria; mas ella tremeu em presença desse bicho, que diziam ser esse o homem que escolhera para seu esposo. Na realidade, senhores redactores, he um bicho que apenas se parece com a gente: apezar de empregarem todos os meios seductores para obterem o sim, ella, então corada e cheia de pudor perante um homem que não amava, emmudece, e nada decide!... eis voltam raivosos, procurando de novo vingarem-se do pobre moço.

No dia seguinte foram em presença de uma autoridade, apresentando uma falsa denuncia, de que o rapaz era um pelintra, e que difamara a menina, a autoridade illudida por esses insultantes, o fez prender. Ora, senhores redactores, he difamador de uma moça um rapaz que pretende com ella casar-se? he pelintra um rapaz que está preparando uma casa para estabelecer-se? Então o que serão estes seus detractores, que andam pelas ruas vagando dia e noite, e que pregam pasquins?

Dizem que afinal ella não podendo resistir a tantas seducções, déra o sim e que já tudo se prepara para os esponsaes; mas, quem sabe se esse sim trás alguma consequencia? e que até temos visto no proprio dia do recebimento as cousas tomarem nova figura?! quem sabe?!

Dignem-se Srs. Redactores, dar publicidade a correspondencia supra, que muito lhe a gradecera o
Espreitador.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, morador na rua do Rangel, casa n. 7, não tendo feito o annuncio, que se acha estampado em a columna quinta, pagina terceira, dos avisos diversos do n. 103 deste jornal de 10 do corrente, e não havendo na mesma casa moço algum, que entenda de homœopathia, e se offereça para caixeiro de botica; roga aos Srs. redactores, expliquem, e declarem a razão que tiveram para publicar o mencionado annuncio.
José da Cruz Santos.

Bem que não seja distituida de impertinencia a rogativa do Sr. Santos, julgamos todavia conveniente declarar-lhe não termos tido outro motivo para publicar o annuncio a que se refere, senão o direito geralmente reconhecido de poderem todos fazer suas publicações, com tanto que hajam de responder pelos abusos commettidos, na conformidade das leis do paiz: isto quanto a legalidade; e quanto a nossa conducta particular lhe declaramos mais que, não devassando o tal annuncio o santuario de familia alguma, nem a vida privada de quem quer que seja, procederiamos sem razão se o regeitassemos á quem no-lo trouxe.
Os RR.

— Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da segunda loteria do estado sanitario, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor Bahiana, podem vir receber os competentes premios.

Quartos	n. 127.	10:000,000
Meio bilhete	n. 2952. . . .	4:000,000
Quartos	n. 4747.	1:000,000
»	» 1613.	400,000
Oitavos	» 2180.	400,000

e outros premios de 200,000 e 100,000

Acham-se a venda os bilhetes da 58. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, corrida a 30 do mez de abril; a lista vira' pelo vapor nacional ou inglez de 19 a 21 do corrente, os premios serão pagos a chegada da lista.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 13 do corrente, as 9 horas da manhãa, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se preta, que saiba cozinhar e engommar para todo o serviço de uma casa de pequena familia, a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado loja de miudezas n. 18-C.-

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz loja de barbeiro n. 53.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distillação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dirá: quem o quizer, dirija-se ao Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos, segundo andar do unico sobrado de dous andares.

ATTENÇÃO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas, titulos de residencia, despacham-se escravos, tudo por preço razoavel e com muita rapidez: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar em que tem escriptorio o advogado José Narcizo Camelo, se achara com quem tratar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis somente.

— J. Jacob Lopacker, suisso, vai a Europa.

— Joaquim Pinto Alves deixou de ser caixeiro da casa do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, desde o dia 6 de maio de 1853.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs.: na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

— Perdeu-se no dia 29 do passado, uma azeiteira de carro, nova; pede-se á pessoa que achou, que leve ao aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Miguel Segeiro, que sera generosamente recompensado.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7$000 rs.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, quem o tiver dirija-se a casa do sacristão da ordem 3.ª de S. Francisco.

— No oitão do Terço, sobrado que faz quina para os Martyrios, enfeita-se bandejas modernas, do melhor gosto que he possivel, chegados ha pouco de França.

— Pede-se ao Sr. J. A. de M., morador perto de Nazareth, o obsequio de pagar a sua letra vencida de 183$600, que deve a uma pessoa d'um engenho, junto a S. Antão, cujo pagamento o pode fazer na rua da Cadeia do Recife n. 40, se pois não pagar dentro deste mez de maio, passara pelo dissabor de ver o seu nome revelado.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Re.o Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros. com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava que saiba vender na rua e seja fiel, paga-se 10$000 rs. por mez, quem tiver dirija-se a rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de um amassador para padaria, a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 106.

A viuva Leonor Jorge tem justo e contratado com o Sr. José Lourenço da Silva a compra do sitio, sito na estrada de Belém, defronte da propriedade denominada—o sitio da cascata.—Se alguem por qualquer titulo se achar com direito a dita propriedade poderá dirigir-se no prazo de 8 dias, a casa da dita viuva, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria de N. S. do Rosario, de não pagar o bilhete de n. 214 se por acaso sahir premiado, só aos dous assignados no verso Antonio José Gonçalves e Maria Delfina, o qual bilhete perdeu-se, e he a presente loteria que corre no dia 13 do corrente.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade de Olinda. queira apparecer na rua da Cruz n. 60.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 12, a tratar no primeiro andar do mesmo.

Paulo Gaignou, dentista.

Pódo ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

BOTICA
DO
CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, reverificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000
Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal tem aberto em sua casa uma aula para o sexo femenino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, e outra qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acha habilitada para ensinar, ensina tambem a coser, bordar de seda, de marca de susto e de froco em talagarça, caconde, labyrintar, e outras obras de agulhas, proprias de senhoras. A casa tem commodos para receber de 4 a 6 pensionistas, recebe meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel. Os pais que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir-se a rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se alugar para casa de pouca familia, uma preta captiva que saiba engommar e lavar, e entenda tambem de cozinha: quem a tiver e quizer alugar para este serviço, dirija-se ao segundo andar da casa n. 16 da rua de Apollo.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, rendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo no Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Os abaixos assignados fazem sciente aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que mudaram o seu estabelecimento de pharmacia e casa de drogas. da rua do Collegio, para a rua do Rangel casa n. 8; onde os acharão promptos a desempenhar as funcções de sua arte, com zelo e presteza a qualquer hora do dia e noite que sejam procurados. *Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

— Aluga-se as lojas e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 16, e a casa terrea em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa as pessoas apaixonadas do superior pão crioulo, que lh'o mandará entregar em suas casas, e para isso lhe devem mandar dizer suas moradas.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia que as rodas desta loteria andam no dia 13 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento: o resto dos bilhetes e cautelas que existem acham-se á venda nos lugares do costume.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Na rua de Hortas n. 40, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

— No dia 8 do corrente, desappareceu do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 16, um canario mestiço do imperio: a pessoa que apanhou querendo o entregar, queira dirigir-se a mencionada casa, ou na rua larga do Rosario n. 16, que será generosamente recompensado.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1853.
O director,
João Pinto de Lemos.

— Roga-se a pessoa a quem for ou tenha sido offerecido a compra de uma bengala de unicorne com castão de ouro lavrado, ponteira de latão, e com dous furos logo abaixo do castão, porem sem lavragem de ouro, por se ter perdido, leve-a ao sobrado de 2 andares no aterro da Boa-Vista n. 26, de onde a furtaram, que se gratificará com generosidade. Esta bengalla pertenceu ao Illm. Sr. commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho que della fez presente ao abaixo assignado.—*José Rebello Padilha.*

— Um moço brasileiro de boa conducta, que póde afiançar, desejando presentemente empregar-se, se propõe ensinar em algum engenho ou lugar distante desta praça, primeiras letras, latim, francez, geographia, etc., no que se acha bastante habilitado, mediante uma modica gratificação; promettendo fazer todo e qualquer arranjo a seu respeito: quem pois de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Offerece-se para administrador de engenho uma pessoa que tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se a pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, que achará com quem tratar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a Boa-Vista, rua do Tambiá n. 19.

— O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, convida aos Srs. abaixo transcriptos, ou a seus procuradores, para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, de manhãa das 7 as 9 horas, e de tarde das 3 as 5; afim de se lhes marcar o dia em que hão de ser medidos os terrenos de marinha que lhes foram concedidos, e serem depois passados os respectivos titulos de aforamentos pela thesouraria da fazenda. Os senhores:—José Francisco da Silva, Rufino José Fernandes de Figueiredo, Amaro José Gomes, João Fernandes da Cruz, Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim Varida, João Alves Pedroso, D. Candida Vieira Lasserre, João Manoel de Siqueira, José Domingues Codiceira, Fortunato Correia de Menezes, José Hygino de Miranda, Marcolino Gonçalves da Silva, Antonio da Costa Ribeiro, José Fernandes da Silva, Galdino Antonio Alves Ferreira.

— José Francisco de Moura retira-se para Sergipe com sua familia, levando em sua companhia os escravos de seu serviço, de nome Ezequiel, pardo, Porfiria, crioula.

— Precisa-se de uma mulher para fazer um bico fino e largo, paga-se bem: no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas n. 3, segundo andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Florentino Cavalcante Albuquerque, e aos Srs. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, a negocio de seu interesse, ou a pessoa que faça suas vezes nesta praça, isto he, até o dia 12 de maio de 1853, no pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, mas que seja de meia idade, na rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de alugar uma escrava, que cozinhe, e engomme, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Desappareceu hontem, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo passado um escravo de nome Hilario, que representa ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, rosto regular, dentes limados, pouca barba, e tem uns pannos pretos no rosto, costuma andar com um charuto a traz da orelha, suppõe-se que esteja em alguns dos lugares seguintes onde tem conhecidos e parentes: Assude Grande e Redemuinho, engenhos pertencentes a comarca de Santo-Antão; engenho Paulista, Ilha de Itamaracá, Nazareth, engenhos Pittó, Itapirema de Cima, do Meio, Goianna: quem o pegar leve-o a rua da Madre de Deos loja n. 7, que receberá a gratificação de 50$000 rs. e tambem paga-se com generosidade á quem der uma noticia exacta onde existe dito escravo.

— Dá-se uma porção de tijolos quebrados e caliça, ao pé de embarque: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Manoel Gonçalves da Silva Barros, deixou de ser caixeiro do Sr. João José de Carvalho Moraes.

Srs. redactores.—Faltaria ao mais sagrado dever, se deixasse de agradecer ao meu amigo, o Sr. José Firmo Xavier, o grande trabalho que teve em curar uma filha minha pelo systema homœopathico, de uma biliosa; á não ser este meu amigo, teria de passar pelo desgosto de ver minha innocente filha morta: se no espaço de 15 dias de soffrimento a não viesse restabelecer, não tendo sido só por esta vez que este amigo tem tratado por este systema a minha familia; faltaria como já disse a este dever de lhe agradecer. não só pelo grande desvelo que sempre toma com os doentes, como com delicadeza que os trata. Receba o Sr. José Firmo Xavier os agradecimentos de seu amigo affectuoso.
Francisco Antonio da Fonseca Galvão.

COMPRAS.

— Compra-se 1 sellim em bom estado com todos os seus pertences: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11, ou annuncie com brevidade.

— Compra-se patacões Mexicanos, e Soberanos: na rua do Livramento n. 10.

— Compra-se os seguintes objectos, preferindo-se ja usados, um calix, uma pedra d'Ara e um missal encadernado: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Compra-se uma salva de prata de lei, de modelo antigo, ou moderno, pelo peso, e que sirva para 2, ou 4 copos: na rua da Aurora n. 38, do meio dia a 2 da tarde.

— Compra-se um preto cozinheiro e um moleque de 16 annos de idade: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se garrafas vazias de Leroy, a 100 rs., e tambem se compra garrafões que tiverem sido de azeite; na rua Direita n. 17.

— Compra-se para encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos, na rua da Praia, primeiro andar. n. 43.

— Compra-se uma negra com habilidades e que seja recolhida, de vinte e tantos annos: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

VENDAS

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se os pertences de uma padaria: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 22 annos de idade: na rua do Pilar n. 55.

PARA QUERER HE PRECISO VER.
a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem cabocias a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

— Vende-se graxa do Rio Grande, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se 20 escravos, sendo tres molecotes de idade de 12 a 20 annos; um bom cozinheiro; dous ditos pardos, sendo um official de sapateiro, e o outro sabe bem trabalhar em curraes de peixe; oito escravos de todo serviço de campo; dous pardos com boas habilidades; tres escravas moças, quitandeiras; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se chitas de cores com muito bom panno a 7 vintens o covado, riscadinho francez de cores escuras a 160 rs. o covado; alpaca de cores, liza e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos de cambraia; ditos com barra de cores a 160 cada um; ditos para meninos a 80 rs. cada um; córtes de cassa-chita de cores com seis varas e meia a 1$600 o córte; chales pretos de lã; riscadinho de linho proprio para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado.

VINHO DE BORDEAUX.

Vende-se superior vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas cada uma: na rua da Cruz, n. 8, no armazem de F. Souvage & C.

— Vende-se uma preta ainda moça. forte para todo serviço, e de muito boa conducta: no aterro da Boa-Vista, n. 80.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

MILHO NOVO

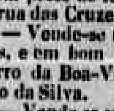
em saccas de alqueire por preço commodo, para fechar conta: na rua do Collegio, venda de Francisco José Leite.

— Vende-se queijos londrinos superiores, ditos flamengos, presuntos da Westphalia para fiambre, bolachinha doce ingleza, em latas de 3 e 5 libras, chegadas no ultimo vapor de Liverpool, assim como conservas inglezas, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos de 2 libras, e varios generos, muito em conta: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Jeronymo José Telles.

CASSAS FRANCEZAS A 2$500 RS. O CORTE.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se cassas francezas de côres fixas, de padrões os mais modernos que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o corte, a vista do preço e qualidade da fazenda, as pessoas que a virem não deixarão de comprar.

— Vende-se cortes de chitas finas francezas das mais largas que se tem visto, com 9 covados cada um, pelo diminuto preço de 2$000 rs. a vista: na rua do Crespo loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.



Vende-se um cavallo muito novo bonita figura e optimo andar, ou troca-se por 2 mais ordinarios: na rua da Senzala Velha cocheira do Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ₰ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, e em bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja de seleiro de Manoel Coelho da Silva.

— Vende-se saccos com milho pelo barato preço de 5$000 rs.: no Récife Becco Largo n. 1.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccos e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Vende-se muito nova e superior farinha da terra, para quem não gosta da chamada de barco, por preço muito commodo: no Becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se um cabriolet coberto, com todos os seus arreios, com cavallo ou sem elle: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

— Na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, na rua da Senzala Velha n. 96, e no deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se pão crioulo melhor do que o annunciado em outra padaria, e a vista faz fé, advirtindo que he trabalhado por machina braçal, sem impostura.

— Vende-se as seguintes sementes de ortalices das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabanetes brancos, encarnados, nabo róxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, sebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vende-se caixões vasios de pinho, de flandres, e barris que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá, quem vende 2 correntes para relogio, 1 par de pulceiras, 2 pares de brincos, 1 par de rozetas com um alfinete da ultima moda, um relogio dourado, cordões e caracoes de cornalina encastoadas, e outras obras diversas.

MUTILADO

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 32, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 37: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores bonetes de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, para senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 46.

— Vende-se ou faz-se outro negocio com uma lettra, aceita pelo Sr. Ignacio Bastos de Oliveira, de principal e juros até hoje 2:101$000 rs.; quem pretender este negocio entenda-se com Cosme José dos Santos Caltado, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua doCollegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender: a tratar com o Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

— Vende-se um escravo, crioulo, fiel, e que trabalha bem de enxada e fouce, e sabe desleitar vaccas: quem o quizer va a rua da Penha n. 9.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Chegou a muito conhecida, por suas virtudes, agua azeda da ilha de S. Miguel, da qual se faz hoje um uso immenso na Europa, principalmente na Inglaterra donde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte, e he muito recommendada pelos mais abalisados professores do continente da Europa, nas molestias do estomago e geralmente de todos os intestinos; dando vigor ao estomago, regularidade aos intestinos provocando o appetite, e vigorando todos os sistemas da economia animal, milhares de pessoas sem esperanças de saude tem com esta agua recuperado todo o seu vigor e saude em muitas cidades da Europa: vende-se nas Cinco Pontas n. 71.

A 15$000 rs.

Ricos palitós e sobrecasacas: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se uma armação: na rua Direita, loja n. 36.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida só, por seu commercio ser todo á dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, á vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se saccas com farello, com 96 libras, he do mais novo que ha no mercado e muito em conta, do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Vende-se um cordão de ouro de lei de boa grossura, e varias obras de ouro e prata, tudo isso sem feitio: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se dous palanquins com algum uso, e um par de pedras para consolos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e bolas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

A 1$000 RS. A VARA.

Brim de linho de quadros e listras, de muito bom gosto: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Sahio a luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macio, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇÃO DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e unanimemente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude dos attestados espontaneos que se tem dignado fazer os professores a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ali com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fora o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos; e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentosas que só podem ser depuradas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi somente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez liberalmente, sem serem ouvidos os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar lenitivo a suas dôres e a vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professores, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

FARINHA DE MANDIOCA

Vende-se por preço commodo: a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio cercado e amurado, com casa de pedra e cal, todo bem plantado, tem viveiro de peixe e boa planta de capim, e muitos coqueiros, por preço commodo, nos Affogados, rua do Catuca: a tratar no mesmo com João hespanhol, ou na Lingueta, casa n. 10, com Manoel Joaquim da Silva.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras clasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

A 5$000 rs.

Finissimas casemiras mescladas e lisas, de cores: se vende na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da Boa-Vista, com commodos para familia senque precise, e adverte-se que he um dos melhores do para retalho para a terra, e ao comprador se dirá: quem pretender dirija-se a rua da Conceição n. 8, loja.

— Vende-se queijos londrinos, prezuntos para fiambre, vindos pelo ultimo navio de Liverpool; assim como salame muito fresco; bolachinha de soda, e conservas em frascos: no armazem da rua do Trapiche n. 34, de Raymond & Companhia.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreios e cavallos, ou sem elles: na rua da Cruz n. 38, em casa de Schafheitlin & Companhia.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se favas da Ilha de S. Miguel: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se cobertores escuros pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo paquete *S. Salvador*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. A'vista das faltas que se dão no de Lisboa como actualmente acontece, e sendo dito rapé em tudo quasi semelhante áquelle, espera-se que, os amantes delle, e em geral a todos que ainda não tem conhecimento do mesmo, venham comprá-lo, attendendo que sempre o acharão fresco, e jámais se darão taes faltas, as quaes muito sensivel se tornam a quem está acostumado com elle: vende-se no deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno, a 5$000 rs., ditas a 4$800 rs.; cortes de cassa chita a 1$600 rs. com 6 ½ varas.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar pana fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode cortar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provorado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

CAFÉ SUPERIOR

chegado recentemente da Bahia; vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha.

SALSA PARRILHA

de boa qualidade, chegada ha pouco do Pará; vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

VERDADEIRA GENEBRA DE HOLLANDA.

Vende-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar frasqueiras com excellente genebra de Hollanda, chegada mui recentemente.

OPTIMOS SELLINS DE PATENTE INGLEZ.

Vende-se sellins de patente inglez os mais seguros e mais baratos do que em qualquer parte: em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTA BARATISSIMA.

Vende-se tinta em oleo, preta, azul, branca, em latas de 28 libras; em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

NA RUA DO ARAGA'O N. 17,

ha para vender um cabriolet com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Vende-se uma amarra de ferro para barcaça em perfeito estado, e commodo preço: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se alguns escravos, entre estes ha um carapina e apontador de engenho, e bom feitor: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se o engenho Canoa Rachada, na ribeira de Una, com uma legua de fundo e meia de frente, distante do embarque cinco leguas, moente e corrente, com muito boas obras, mõe com agua e he de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boacica em Ipojuca, ao engenho Souza, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça, a rua Direita n. 5, segundo andar.

A 1$920 rs.

Córtes de cassa chita fina, a seis patacas: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba: na rua do Crespo n. 10; na mesma vende-se um negro excellente padeiro.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na Praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente em ½, meias ditas e oitavas.

— Vende-se um lindo caxorro d'agua com habilidades, o qual se vende por precisão: na rua do Cano n. 24.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMEOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR.
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que pode servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homoeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por.	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48 »	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura.	2$000
Tubos avulsos de globulos.	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homoeopathico, do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e recolheram seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homoeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se leite de vacca, sem mistura alguma, das 7 horas da manhãa, até 8 do dia: na rua do Rosario larga, na porta do botequim n. 25.

— Vende-se uma mesa redonda de amarello para meio de sala, em bom estado, e um par de mangas de vidro lisas: na rua Nova n. 52.

— Vende-se traselins de ouro de lei, a 3$500 rs. a oitava: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel, e compra-se Diarios a 3$200 rs. a arroba.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, vindos de Lisboa, na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se 1 mulatinho de idade de 9 a 10 annos, com principios de caixeiro de venda: na rua Direita n. 27.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Vende-se 18 cadeiras de jacarandá em bom estado, 12 cadeiras, um sofá, um par de consolos, e uma mesa de meio de sala, e um aparador, tudo de amarello e com pouco uso: no pateo da Ribeira de S. José, n. 11.

PECHINCHA PARA O INVERNO.

Vende-se bellos tamancos para homem e para senhora por muito barato preço: nos quatro cantos da Boa-Vista, n. 1. No mesmo estabelecimento se acha muito boa manteiga ingleza a 640 a libra, dita franceza a 560, e outros muitos generos pertencentes ao mesmo estabelecimento pelo mais commodo preço possivel.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 do corrente a escrava de nome Magdalena, que foi comprada ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda, e foi encontrada no dia 5 por uma escrava do mesmo Sr., e disse ir para casa do dito Sr. Lacerda ver sua filha; levou vestido branco com flores encarnadas já usado, camisa de madapolão nova, brincos francezes, e contas azues no pescoço, e tem os signaes seguintes: crioula, cor preta, estatura regular, idade 21 annos e tem o peito e pescoço cheio de pannos, falta de um dente na frente da boca, muito esperta e bem fallante: roga-se as autoridades e capitão de campo, a peguem e levem ao largo da Soledade n. 16, a sua senhora que será bem pago.

— Desappareceram do engenho Vicente Campello, do dia 2 para 3 do corrente mez de maio, dous escravos, sendo um de nome Gaspar que representa ter a idade de 40 annos, altura regular, cheio de corpo e cor preta, com falta de dentes, pouca barba, e pés um pouco grossos, tem um signal no pescoço de ter andado com ferro, levou vestido camisa de algodão de listras, calça azul do mesmo e chapeo de palha; o outro de nome João Luiz que representa ter a idade de 28 annos, altura menos que regular, secco do corpo, cor fula, bem barbado, pernas e pés finos, levou vestido camisa de algodão azul e seroula branca e chapeo de palha. Quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho, ou á casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado generosamente de seu trabalho.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou manda-lo entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO